

Luz para Todos



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

Luz para Todos

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

Concessionárias de Energia Elétrica e
Cooperativas de Eletrificação Rural

Governos
Estaduais

Sistema
Eletrobrás 

**Ministério de
Minas e Energia**





EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SECRETARIA DE ENERGIA ELÉTRICA

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

UM MARCO HISTÓRICO
10 MILHÕES DE BRASILEIROS
SAÍRAM DA ESCURIDÃO

Coordenação

Lucia Mitico Seo
José Renato Esteves

Redação

Amanda Maria R. de Carvalho
Cláudio Moreno
José Renato Esteves
Kamila Rodrigues Almeida
Lucia Mitico Seo
Margareth S. de Oliveira
Maria Fernanda Sousa Moraes
Renata Lu Rodrigues Franco

Colaboração

André Ramon Silva Martins
Juliana do Oriente Cruz
Maria Cristina de Castro
Vicente Parente

Fotografia

Luiz Clementino

Outras Fotos

Amadélia Lopes
Antônio Damasceno Santos
Arthur Quirino
Chermont Rodrigues Barros
Dimmy Flor
Eduardo Barreto
Ewerton França Pinheiro
Ewton Souza
Hugo Maia Santos
Isaac Costa
Joaquim R. de Mello Neto
José Renato Esteves
Kamila Rodrigues Almeida
Luiz César Siqueira
Márcia Oliveira
Márcio Nóbrega
Margareth S. de Oliveira
Mônica Millone
Otacilio Soares Brito
Paulo Roberto Souza
Rodolfo M.B. Ferreira
Rony Ramos

Edição

RRN Comunicação
Bárbarabela Editora Gráfica

Projeto Gráfico

Chica Magalhães

Revisão de Texto

Cetur – Centro de Excelência
Empresarial

Programa
LUZ
para todos

.22



APOSTA CERTA

*A energia elétrica
finalmente chegou à
sua comunidade e
ele ganhou aposta*

.50



DESENVOLVIMENTO

*Parcerias criam
condições para
geração de
trabalho e renda
nas comunidades*

.66



ATENDIMENTO ESPECIAL

*Assentamentos,
índios e
quilombolas
estão entre as
prioridades do
programa*

.08



INCLUSÃO

*Antes do Luz para
Todos, o custo
da ligação era
incompatível com a
renda das famílias*

.26



JEREMOABO

*A costura agora é
exportada para a
Itália*

.64



PARATY

*A fábrica de doce
agregou valor à
banana produzida
na região*

.76



ALCÂNTARA

*Energia elétrica ajuda
a preservar tradição e
cultura do povo
quilombola*

.84



PONTA PORÃ

A articulação entre dois programas atendeu a mais de 2.800 famílias em apenas uma fazenda

.100



RESULTADOS

Mais qualidade de vida para os moradores do campo

.122



POMERÂNIOS

Viva a luz! ou "leewend licht!" traduz a alegria da comunidade em Santa Maria (ES)

.133



.90



MOVIMENTANDO A ECONOMIA

O programa já criou cerca de 300 mil postos de trabalho diretos e indiretos em todo o País

.112



PASSOS MAIA

Família Capelleti se mantém unida com a chegada da luz

.124



ISOLADOS

Exemplos para levar energia a localidades remotas

NOVOS DESAFIOS

Uma nova fase e nela a tarefa mais desafiadora

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

HISTÓRIAS COMOVENTES DE NORTE A SUL DO PAÍS

Há alguns anos, conservar alimentos em refrigeradores, frequentar aulas noturnas, ou mesmo oferecer um simples copo de água gelada eram situações inimagináveis para milhões de moradores do meio rural. Muitos deles passaram décadas sem ter visto uma lâmpada acesa, e a falta de energia elétrica os impedia de se desenvolverem e de melhorarem as condições de vida.

A eletricidade era um sonho para as 2 milhões de famílias identificadas pelo Censo 2000 do IBGE, que começou a virar

realidade quando o Governo Federal, em novembro de 2003, lançou o Programa Luz para Todos.

Pela primeira vez, no Brasil, o acesso à energia elétrica chega a 10 milhões de camponeses sem nenhum custo de instalação ao beneficiado. E isso faz toda a diferença, já que 90% daqueles, que viviam na escuridão, tinham renda inferior a três salários-mínimos.

A chegada do Luz para Todos tem promovido uma verdadeira revolução no campo e também no País, pois o Programa tem

Apresentação

contribuído para modificar o mapa da exclusão social. Os benefícios da energia elétrica são inúmeros e têm motivado famílias a permanecerem no campo e desenvolverem atividades produtivas, melhorando a qualidade de vida e gerando emprego e renda. E até aquelas que haviam deixado seus sítios em direção aos grandes centros, estão retornando às origens.

As páginas que se seguem reúnem alguns exemplos da transformação que o Luz para Todos vem proporcionando no meio rural. Em todo o país, são contadas histórias comoventes como a emoção de assistir, pela primeira vez, a um programa de TV, ou a oportunidade de iniciar um pequeno negócio, ou armazenar alimentos com segurança, ou ter contato com a informática, enfim, a realização de muitos sonhos.

O Programa Luz para Todos é muito mais que a possibilidade de acender uma lâmpada, é um dos maiores programas de inclusão social em execução no mundo, que promove aos beneficiados o resgate da dignidade e a conquista da cidadania.

Ministério de Minas e Energia



Município de Itapecuru-Mirim – MA

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS



INCLUSÃO ELÉTRICA NO BRASIL RURAL

A secular exclusão de acesso à energia elétrica de grande parte da população brasileira, exclusão que ainda hoje atinge, sobretudo, os habitantes da área rural, contribuiu decisivamente para a elevada desigualdade social do País. As famílias que viviam no campo sem acesso à energia elétrica – e muitas vezes à própria terra – eram condenadas à estagnação socioeconômica e cultural e à baixa produtividade dos seus rudimentares meios de produção. Sobreviviam em precário regime de subsistência.

A falta de energia elétrica no meio rural, associada à baixa produtividade e ao escasso acesso à tecnologia, teve como reflexo um limitado grau de desenvolvimento econômico, agravado pela ausência de infraestrutura de serviços de saúde, de abastecimento de água e saneamento, além do nível de escolaridade da população. Em outras palavras, nenhuma perspectiva de melhoria de qualidade de vida. Com o Programa Luz para Todos, essa realidade começou a mudar: mais de dez milhões de pessoas já foram atendidas, saindo da escuridão.

Histórico

Segundo o Censo 2000 do IBGE, 2 milhões de famílias do meio rural viviam sem energia elétrica.



Município de Araioses-MA

A HISTÓRIA DA ELETRIFICAÇÃO RURAL

A eletrificação rural teve início em maio de 1923, no município paulista de Batatais, quando o fazendeiro João Nogueira de Carvalho fez o primeiro pedido de instalação de energia elétrica para a sua propriedade à concessionária local, Indústria Ignarra Sobrino & Cia. O serviço foi feito, mas ele teve de arcar com todas as despesas de construção da linha, das instalações e dos custos de manutenção. Após essa iniciativa pioneira, vários outros fazendeiros, da região, celebraram contratos idênticos com a concessionária.

Quase 20 anos depois, graças à participação de governos estaduais e municipais, surgiram no Brasil as primeiras cooperativas de eletrificação rural incumbidas de viabilizar a luz elétrica no campo. No estado do Rio Grande do Sul, por influência dos imigrantes europeus, que já conheciam os benefícios da eletricidade, as cooperativas atuaram com mais dinamismo, atendendo a vilarejos e distritos. As primeiras linhas de distribuição rural foram instaladas no estado no ano de 1947.

Várias iniciativas estaduais impulsionaram a eletrificação rural a partir do início dos anos 60, mas ainda insuficientes para suprir a crescente necessidade do meio rural. A relação desfavorável entre custo e benefício não atraía as concessionárias.



Município de Beberibe - CE

Para minimizar essa deficiência, o Decreto nº 62.655, de 3 de maio de 1968, estabeleceu que “Os serviços de eletrificação rural, para uso privativo, poderiam ser executados por pessoas físicas ou jurídicas”. Foi esse princípio que norteou o crescimento das cooperativas no Brasil.

Tal medida, porém, e outras que surgiram, não foram suficientes para atender à demanda por energia elétrica, permanecendo crítica a situação da eletrificação no Brasil. Como efeito, de acordo com o Censo Agropecuário de 1980, 83,3% das propriedades rurais brasileiras ainda não dispunham dos serviços de eletricidade.

Mais tarde, em 1991, houve uma tentativa de reativar a eletrificação rural, por iniciativa do Ministério da Agricultura. A estratégia era captar U\$\$ 2,2 bilhões para eletrificar grandes e médias propriedades rurais. A iniciativa, porém, frustrou-se e ficou esquecida.

Em 1999, surge o Programa Luz no Campo por meio de decreto presidencial. O Programa tinha por objetivo levar energia elétrica a 1 milhão de domicílios rurais, no prazo de quatro anos. Mas havia um empecilho: o agricultor interessado em ter acesso à energia elétrica deveria arcar com todo o ônus, desde a construção da rede elétrica até a instalação residencial.

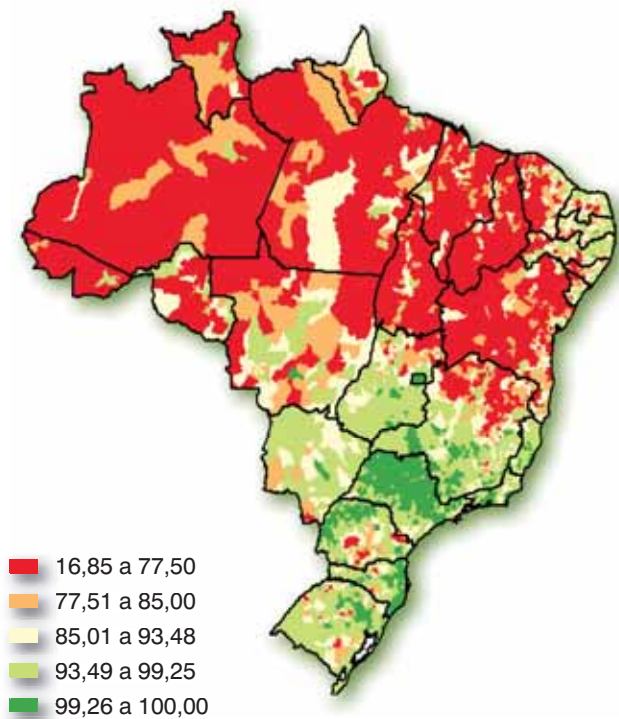
O investimento era financiado pelo Programa, e o devedor dispunha de um prazo para quitar a dívida. Entretanto, algumas barreiras impediram que o benefício fosse levado a um número maior de pessoas: o Programa não chegou a alguns estados, como o Amazonas, o Amapá e o Maranhão, e, além disso, o custo da ligação era incompatível com o perfil de renda das famílias que mais necessitavam de energia elétrica.



O mapa da exclusão elétrica, de 2000, mostra o quanto ainda era necessário ser feito. E mais, indicava a condição social de quem vivia sem energia elétrica.

EXCLUSÃO ELÉTRICA

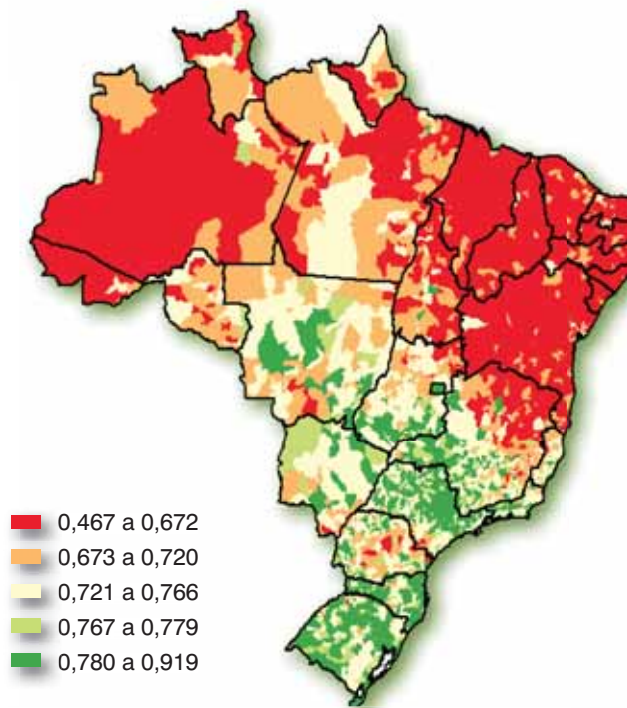
ÍNDICE DE ATENDIMENTO



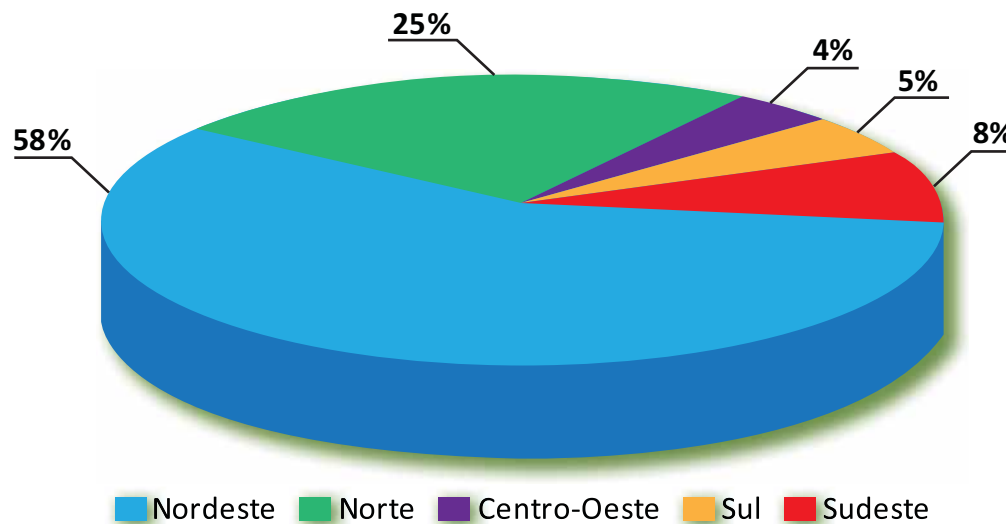
Em %
Média Nacional: 93,48%
Fonte: Atlas Desenvolvimento Humano, 2000

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

IDH



Média Nacional: 0,766
Fonte: Atlas Desenvolvimento Humano, 2000







Quilombola Ivaporunduva, Município de Eldorado-SP

DEZ MILHÕES DE PESSOAS JÁ SAÍRAM DA ESCURIDÃO

Com o desafio de promover a inclusão de milhões de cidadãos brasileiros, do meio rural, no acesso à energia, o Governo Federal criou, em novembro de 2003, o Programa Luz para Todos. Sua meta implicava em levar energia elétrica a 10 milhões de moradores do meio rural, correspondendo à soma dos habitantes dos estados do Piauí, do Mato Grosso do Sul, do Amazonas e do Distrito Federal. As obras do Programa foram iniciadas em 2004. O desafio – acabar com a exclusão elétrica no Brasil – começava a ser enfrentado.

Brasília, 2 de janeiro de 2007. Primeiro dia de trabalho, do segundo mandato do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Primeira audiência pública. Na pauta, a comemoração

da chegada à metade da meta do Programa Luz para Todos, ou seja, o equivalente a cinco milhões de pessoas atendidas, com ligações gratuitas de energia elétrica em todo o Brasil.

Gabriel Silva Gonzáles, presidente da Associação São Jorge, do Assentamento Iporá, localizado na cidade amazonense de Rio Preto da Eva, estava presente ao evento. Naquela comunidade, três mil pessoas haviam sido beneficiadas pelo Luz para Todos. Sem conter a emoção, Gabriel disse que era a “primeira vez que o agricultor brasileiro podia chegar ao governo e agradecer, de coração, o benefício recebido”.

Marcos Luidison de Araújo, cacique da comunidade indígena Xucurus, do município de Pesqueira, em Pernambuco, também foi agradecer a chegada da energia: “Este é um momento histórico na vida de cada um de nós”. A qualidade de vida dos mais de 10 mil moradores da aldeia melhorou com a luz elétrica.

Hoje, dois anos depois, outros cinco milhões de pessoas também podem comemorar. São dez milhões de moradores do meio rural que podem contar com a ligação gratuita de energia, executada pelo Luz para Todos. Desde as primeiras conversas sobre a implantação do programa, em 2003, a avaliação dos técnicos do Ministério de Minas e Energia era de que seria um projeto audacioso, gigantesco.

O Luz para Todos

A meta de beneficiar 10 milhões de brasileiros foi atingida!



Para isso, seria preciso adequar a infraestrutura local existente para atender à demanda que seria criada. Uma das orientações do presidente Lula era, por meio da execução do Programa, estimular a geração de emprego local, tanto pela contratação de pessoal para realizar as obras, quanto pela fabricação de postes para a construção da rede. Em alguns lugares, fábricas que estavam fechadas foram reativadas; em outros, foi preciso implantar. Até mesmo as concessionárias de energia elétrica tiveram de ajustar seus planos para executar projetos em grande escala.

ONDE HÁ ENERGIA HÁ CIDADANIA

De acordo com dados levantados pelo Censo de 2000 do IBGE, existiam, naquele ano, aproximadamente dois milhões de domicílios rurais (onde moravam em torno de 10 milhões de pessoas) sem acesso ao serviço público de distribuição de energia elétrica, o que representava 80% da população sem acesso à luz artificial. Ou seja, o meio rural brasileiro, que poderia abrir grandes oportunidades de promoção do desenvolvimento do País, ainda carecia de um insumo básico, a energia elétrica.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

Verificou-se, ainda, que as famílias desassistidas estavam majoritariamente situadas nas regiões de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e que cerca de 90% delas possuíam renda inferior a três salários mínimos. Esse era um dado inequívoco da associação entre o acesso à energia elétrica e o desenvolvimento econômico e social.

O Luz para Todos passou, então, a integrar a estratégia do Governo Federal de combate à pobreza e à fome. Um dos principais objetivos do Programa é que a eletricidade seja um vetor de desenvolvimento econômico e social das comunidades atendidas, estimulando a integração dos programas sociais do governo para facilitar o acesso a serviços de saúde, educação, abastecimento de água e saneamento. Além do conforto e da geração de renda, a energia elétrica significa, para os beneficiados, o resgate da cidadania.

A coordenação do Programa está a cargo do Ministério de Minas e Energia e a operacionalização pela Eletrobrás. Para sua implementação, era necessário formar parcerias. E estas foram feitas com os governos estaduais e as concessionárias de energia e cooperativas de eletrificação rural espalhadas por todo o País.

Para garantir a transparência do Programa, o Ministério de Minas e Energia definiu regras simples e objetivas, que foram publicadas no Manual de Operacionalização do Programa.

Diferentemente dos programas de eletrificação anteriores, que exigiam uma contrapartida financeira do beneficiado – o que restringia o acesso das famílias à energia –, o Governo Federal determinou que, para o Luz para Todos, a instalação elétrica, incluindo o padrão de entrada, seria gratuita. O consumidor pagaria apenas pelo seu consumo, registrado em conta de luz, como todo cidadão brasileiro.

A comunidade de Nazaré, localizada no município de Novo Santo Antônio, no Piauí, foi uma das primeiras a ser atendida pelo Luz para Todos. A opção por Nazaré não foi por acaso. O município, na época, apresentava um dos mais baixos índices de acesso à eletricidade no País: apenas 8% dos domicílios rurais estavam ligados à rede elétrica. A comunidade não conseguia avançar em direção à modernidade, e a falta de energia colaborava diretamente para essa realidade, pois não era possível utilizar máquinas na lavoura, ou instalar equipamentos modernos na escola local.

A energia elétrica mudou tudo. A casa de farinha foi reformada, recebeu novos equipamentos, e o beneficiamento da mandioca deixou de ser manual. Com isso, a produção se tornou mais lucrativa. E mais, as sobras passaram a ser aproveitadas no preparo do alimento destinado às pequenas criações caprinas e suínas dos moradores. Essa bem-sucedida iniciativa levou energia elétrica, qualidade de vida e geração de renda para 30 famílias.

A Escola Municipal Tiradentes oferece cursos pela manhã e à tarde e garante a educação das crianças de Nazaré e de localidades da Baixa do Verde e Padre Chapada. À noite, a unidade recebe jovens e adultos matriculados no programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a leitura deste relatório, serão apresentadas outras comunidades que, como Nazaré, saíram do isolamento e da estagnação e hoje comemoram o desenvolvimento econômico.



A comunidade Nazaré, em Novo Santo Antônio - PI, foi uma das primeiras a ser atendida pelo Luz para Todos.



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

FONTES DE RECURSOS E ANTECIPAÇÃO DO ATENDIMENTO

O Programa está orçado atualmente em R\$ 20 bilhões, dos quais R\$ 14,3 bilhões são recursos do governo federal. O restante está sendo partilhado entre governos estaduais, concessionárias e cooperativas de eletrificação. Os recursos federais vêm de fundos setoriais de energia - a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e a Reserva Global de Reversão (RGR).

Graças ao aporte de recursos subvencionados e os financiamentos com taxas de juros bem abaixo do mercado, proporcionados pelo Luz para Todos, o governo federal antecipará a universalização da energia elétrica no País. Em conformidade com a Resolução Aneel nº 223, de 29 de abril de 2003, as concessionárias de energia teriam até dezembro de 2015 para atender a todos os domicílios sem acesso a esse serviço público.

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Decreto nº 4.873, de 11 de novembro de 2003 e prorrogado pelo Decreto nº 6.442, de 25 de abril de 2008. Embora seja uma ação de governo, o Programa decorre de uma ação de Estado voltado para a universalização do serviço público de energia elétrica no País, consoante disposto na Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, modificada pela Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003 e pela Lei nº 10.848, de 25 de março de 2004.

Vale mencionar também a Resolução Aneel nº 175, de 28 de maio de 2005, e a sua revisão, pela Resolução Normativa 365, publicada em 28 de maio de 2009, que estabelecem as metas de atendimento para cada concessionária de energia e cooperativa de eletrificação rural, além do Protocolo de Adesão e do Termo de Compromisso, que são os instrumentos que definem as condições básicas para a implementação do Programa em cada Estado.



“

A energia é muito boa e mudou a nossa vida. Agora eu tenho geladeira, televisão e um ventilador e com tudo isso eu pago a conta bem pouquinho. Quando ela chega, eu já estou com o dinheirinho guardado!

Inácia Severina da Conceição e Raimundo Felipe de Sousa

Município de Pombal - PB

”

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



“

Antes da chegada da energia, eu produzia de 3 a 4 kg de queijo, porque eu não tinha como conservar. Agora com eletricidade na minha casa, eu já cheguei a produzir 60 kg por semana, e o meu sonho é criar a minha fábrica, registrada, para ter mais equipamentos, para vender em supermercado e poder empregar mais pessoas.

Cláudia Penteado
Assentamento Itamarati, município de Ponta Porã - MS

”



Eleandro Emídio Brasil em seu primeiro emprego: uma fábrica de postes no município de Rio Branco – AC

A estimativa é que as obras do Luz para Todos tenham gerado cerca de 300 mil novos empregos diretos e indiretos.

EMPREGO E RENDA

A chegada da luz está representando mais conforto, melhoria da qualidade de vida e novas possibilidades de geração de renda para as comunidades. Além disso, as obras do Programa têm impulsionado a economia, abrindo oportunidades de empregos diretos e indiretos em fábricas de postes, indústrias de materiais elétricos (cabos, transformadores, etc.) e eletroeletrônicos. Na execução do Programa, dá-se prioridade ao uso da mão-de-obra local e à compra de materiais e equipamentos nacionais que, quando possível, serão fabricados em áreas próximas às localidades atendidas.

Foi o caso de Eleandro Emídio Brasil, que conseguiu seu primeiro emprego em 2006, em uma fábrica de postes no Acre. Sua família, que também “vivia no escuro”, foi atendida pelo Programa. “Ter energia em casa era um sonho antigo nosso; agora, além da luz, consegui um emprego e posso ajudar minha família”, disse Eleandro, emocionado.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

BEATO SALU PERDEU A BARBA

Quando a notícia de que o Programa Luz para Todos chegaria à área rural do município de Capixaba, estado do Acre, o produtor rural Pedro Castilho (54) não se conteve. Certo de que ele e os colegas agricultores da região seriam logo contemplados, Pedro resolveu fazer uma brincadeira e acabou apostando com os colegas que a tão esperada energia chegaria em breve. Os colegas, cansados da velha promessa que vinha sendo repetida há pelo menos 30 anos, duvidaram mais uma vez e toparam a aposta, certos de que o líder comunitário estava apenas blefando. Mas, desta vez Pedro estava seguro de que tinha um curinga imbatível na manga e não poupou as fichas. Para espanto geral, ele aumentou o lance e apostou a própria barba, isto é, propôs-se a deixá-la crescer enquanto não se realizassem suas expectativas. Parafraseando Júlio César, “a sorte estava lançada”.



Pedro Castilho

Capixaba

ACRE

Pedro ganhou a aposta, e dona Eliete,
um televisor e uma geladeira



“

No começo foi difícil. A barba incomodava muito.
Os amigos sempre pegavam no meu pé

PEDRO CASTILHO

”

“No começo foi difícil. A barba incomodava muito”, lembra Pedro.” “Os amigos sempre pegavam no pé dele, cobrando a aposta”, revela Eliete Castilho, esposa do produtor. Mas a convicção do Pedro era inabalável. Mesmo com as brincadeiras e apelidos como “velho do rio” e “beato Salu”, personagens barbudos de novela, ele não desistiu e manteve o rosto incólume por mais dois anos, afinal precisava honrar a palavra dada. Quando não suportava mais a situação, o jogo mudou e o produtor percebeu a maré de sorte chegando. A companhia de energia dera início aos trabalhos de implantação dos postes. Pedro Castilho pôde mostrar a todos que o seu trunfo – um ás de ouro - era imbatível. A energia elétrica finalmente chegou à sua comunidade levando ‘luz para todos’. Na solenidade de inauguração da eletricidade, o orgulhoso Pedro Castilho finalmente raspou a barba na frente de toda a comunidade, numa última cartada de mestre.

A transformação de vida que o Luz para Todos provocou foi sentida imediatamente na casa do Pedro. Com a energia ele pôde comprar uma televisão e uma geladeira, aliviando o trabalho árduo da esposa. A partir de então, ela não precisaria mais salgar a carne ou deixá-la na banha para conservá-la. A família pôde consumir mais frutas e verduras, já que a comida não corria risco de ficar estragada. Dona Eliete se permitiu também ajudar na renda familiar: a máquina de costura manual, que produzia 10 peças de roupa por dia, foi trocada por uma elétrica,

Eliete Castilho





Alberto Vieira dos Santos

fazendo a produção saltar para 40 peças diárias, o que melhorou a vida dos filhos e dos cinco netos que moram no lar dos Castilho. A energia também possibilitou a troca do motor a diesel por um elétrico, facilitando a trituração do milho, que ajuda na pequena criação de porcos e galinhas do agricultor.

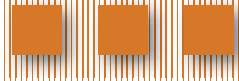
Dois anos depois da chegada do Luz para Todos, os benefícios continuam agitando a casa dos Castilho. Com a melhoria do trabalho e renda, eles estão construindo uma área e uma cozinha em alvenaria. E a velha cerca de arame também foi trocada por uma elétrica, por ser mais barata e muito mais segura. “Mesmo usando menos fios, ela funciona melhor porque os bichos ficam com medo do choque”, disse o sorridente Pedro Castilho. O próximo passo, segundo dona Eliete, é a compra de um trator com todos os implementos, por intermédio do Pronaf.

Junto com os Castilho, mais 260 famílias de produtores rurais do pequeno Assentamento de Alcobrás foram beneficiadas com a chegada da energia. Elas também apostaram em projetos para melhorar a produção e a renda. Logo que a energia chegou, um grupo de nove famílias fundou a Associação Nova Vida. A entidade montou uma pequena granja com capacidade para cerca de 2 mil animais. Hoje, a novidade é que a produção é por família que tiram, ao final do mês, cerca de R\$ 600,00 cada uma. A comida da criação é garantida pela pequena fábrica construída pelos associados, que também compraram um freezer industrial para armazenar o frango congelado.

“Com essas máquinas, conseguimos melhorar a produtividade e agora sustentamos um bom preço do nosso produto”, explica o associado Alberto Vieira dos Santos. “A força de vontade, para trabalhar, nós sempre tivemos, o que faltava para a gente era a força da energia”, conclui. Com muito esforço e trabalho, a pequena comunidade de Alcobrás está conseguindo mudar o destino dos cerca de mil habitantes, utilizando a energia como mola propulsora do desenvolvimento.



UM MARCO HISTÓRICO
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

A ESPERANÇA VENCEU A TRISTEZA NO SERTÃO

O Programa Luz para Todos está provocando uma revolução nos costumes da região do semiárido brasileiro. Onde antes reinava tristeza e desolação, nasce a esperança, levada pelas ondas da energia elétrica. A novidade está em todos os lugares. No sertão de Pernambuco, a felicidade dos índios da nação Pipipam é tanta que eles não se cansam de dançar o toré (encenação de cunho religioso), para agradecer a chegada da energia às suas aldeias. Na aldeia Travessão do Ouro – município de Floresta (PE) -, 150 casas foram ligadas à rede, para a alegria de todos. A energia já está provocando mudanças na vida da população. É o que ocorre na casa de dona Carolina da Silva Neto (60). Quando ela viu a luz ligada em casa,

correu para adquirir uma geladeira e um liquidificador e, com a ajuda dos dois aparelhos, começou a produzir doce de umbu para vender na cidade. “Agora eu pago a conta de energia com o lucro que tiro da venda de picolé de umbu, e ainda sobra”, conta, animada. O produtor José Evanildo da Silva (31) também se animou com a chegada da rede na sua vendinha. “Já dobrei o faturamento depois que passei a vender refrigerante gelado e carne”, confessa. “Estou muito animado com as perspectivas”, declara Evanildo. “Pedíamos aos nossos guias que nos iluminassem e fomos atendidos. Agora comemoramos junto com eles mais essa conquista”, festeja o cacique Valdemir Amaro Lisboa (39), num resumo do estado de espírito dos índios Pipipam.

Os espíritos estão elevados também no Assentamento Caritá, no noroeste baiano, composto por 100 famílias, cerca de 500 pessoas. Lá, as mulheres tomaram a iniciativa ao aplicar a força da energia no incremento da produção artesanal. Na associação das mulheres empreendedoras do Assentamento, são produzidos de redes a chapéus, de jogos de mesa a bolsas, no tear manual. “O acabamento das peças, que antes eram feitos nas velhas máquinas de costura de pedal, agora são feitos nas máquinas elétricas. Parece brincadeira, mas melhorou muito o nosso trabalho”, declarou Marivania Reis de Sousa Conceição, atual presidente da associação. “Com o incremento da produção, a gente já está pegando encomendas e vendendo os produtos nas feiras de artesanato da região”, completou Genivalda Zélia dos Santos, uma das costureiras do grupo.

Floresta
PERNAMBUCO

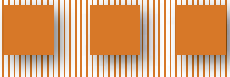
Jeremoabo
BAHIA

Comunidades do sertão nordestino festejam a chegada da energia elétrica





Município de Floresta - PE



UM MARCO HISTÓRICO
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS



Segundo pesquisa
do MME, 39%
das famílias que
receberam a
energia do Luz para
Todos adquiriram
liquidificador.

Carolina da
Silva Neto,
terra Indígena
Pipipam,
município de
Floresta-PE



As costureiras de Caritá, na Bahia, no trabalho que mistura a tradição do tear e a modernidade das máquinas de costura elétricas.

A alegria na associação é contagiante, Terezinha Maria de Jesus da Silva conta que morou em barraco na beira da estrada por 3 anos, aguardando a liberação do assentamento, e já está há 7 anos em casa de tijolo. “Aquilo é que era vida... difícil”, disse completando com uma gargalhada. “Nós não tínhamos nada, até sonhar era difícil, hoje somos ‘chiques no último’, estamos até exportando, com o apoio da diocese de Paulo Afonso e das freiras da paróquia de Cícero Dantas, os nossos produtos para a Itália”, conta toda feliz. E toda essa felicidade não é à toa, antes a renda mensal individual era de R\$ 80,00 e agora pulou para R\$ 250,00. Em 2008 a renda bruta da associação foi de R\$ 45.000,00 e, para 2009, estão projetando chegar a R\$ 60.000,00, um aumento de 35% no faturamento.

Os plantadores de mandioca do assentamento também querem pegar carona no desenvolvimento e já estão com o projeto de uma casa de farinha comunitária e de uma casa de mel, que devem aumentar a renda da comunidade. Com o beneficiamento, eles poderão substituir o baixo preço do quilo da mandioca pelo promissor quilo da farinha, multiplicando o lucro do negócio. “E, com os equipamentos da casa de mel, será possível trabalhar com os favos das colmeias que estamos cultivando muito mais facilmente”, finalizou Célia Souza dos Santos. Mais do que alegria, a comunidade de Caritá ganhou confiança para enfrentar as duras condições de vida do sertão, sabendo que, agora, pode contar com a energia para iluminar o futuro.





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

MANUAL DE OPERACIONALIZAÇÃO

O Manual de Operacionalização do Programa Luz para Todos define a estrutura operacional, os objetivos, além de estabelecer os procedimentos e critérios técnicos e financeiros, as prioridades e o seu funcionamento.

Ele também determina a criação de um Comitê Gestor em cada Estado, que é um fórum participativo, responsável pela priorização de atendimento e pelo acompanhamento da implementação do Programa.

Cada Comitê é composto por nove representantes, sendo um do Ministério de Minas e Energia, que o coordena, um do governo do estado, um da agência reguladora estadual, um das concessionárias de energia elétrica, um das



Como funciona o Programa

A prioridade do Programa são as famílias de baixa renda



Município de Amambai - MS

prefeituras e um das cooperativas de eletrificação rural (quando existir). Os demais representantes são escolhidos entre as entidades organizadas da sociedade civil, como Incra, Embrapa, Ibama, entre outras, pelo coordenador do Comitê e pelo representante do Governo do Estado.

Os membros do Comitê realizam periodicamente reuniões para discutir o andamento do Programa no Estado, as dificuldades existentes, questões gerais levantadas por qualquer um dos membros e a aprovação de novas obras.

A equipe que trabalha na coordenação do Comitê visita as comunidades, levando informações de como participar do Programa e de como fazer uso racional e seguro da energia elétrica. Também acompanha e organiza as inaugurações de obras. A coordenação procura buscar, ainda, apoio de outras entidades para promover ações de desenvolvimento rural integrado, que possibilitem o uso produtivo da energia elétrica.



Maria do Rosário
Rodrigues
Souza expõe a primeira conta de luz. "Agora ficou mais fácil comprar a crédito, agora eu tenho comprovante de residência".

Município de
Minas Novas-MG

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



*A energia era um sonho e foi realizado. Agora, mais um está a caminho: um conjunto motor bomba, que será instalado em um poço próximo ao assentamento visando suprir a necessidade de água para uso na pecuária e na agricultura.
Assentamento Nossa Senhora da Saúde – município de Piranhas - AL*

COORDENAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

Além de ser coordenado nacionalmente pelo MME e operacionalizado pela Eletrobrás, o Luz para Todos conta com a coordenação regional das empresas controladas da Eletrobrás: Chesf, Eletronorte, Eletrosul e Furnas. Cada uma dessas empresas dispõe de um coordenador responsável pelas ações do Programa, correspondente à sua região geoeletrica, a quem compete estruturar as equipes dos coordenadores do Comitê Gestor de cada Estado e de fornecer apoio logístico para o bom desempenho de suas atividades.



Município de Cotriguaçu - MT

O PAPEL DA ELETROBRÁS

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás é responsável pela análise técnica e financeira dos programas de obras do Luz para Todos, apresentados pelas concessionárias de energia elétrica e pelas cooperativas de eletrificação rural. Ela encaminha ao Ministério de Minas e Energia o programa de obras analisado e libera, após assinatura do contrato, os recursos financeiros dos projetos.

A empresa também é encarregada de inspecionar as obras executadas e comprovar a adequada utilização dos recursos financeiros.

REGIÕES GEOELÉTRICAS

- **Chesf** - Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.
- **Eletronorte** - Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso.
- **Eletrosul** - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.
- **Furnas** - Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

EXECUÇÃO DAS OBRAS

Os agentes executores são as concessionárias de energia elétrica e as cooperativas de eletrificação rural que realizam as obras do Luz para Todos. Até agora, 60 concessionárias e 33 cooperativas, em 26 estados brasileiros, realizam obras pelo Programa.

As empresas de energia fazem o levantamento da demanda de eletrificação rural na região onde atuam e elaboram o programa de obras, que é encaminhado à Eletrobrás para análise técnica e orçamentária. Após a sua aprovação, o contrato entre o agente executor e a Eletrobrás é assinado, para dar início às obras.

Compete aos agentes executores responsabilizarem-se pelos projetos de eletrificação, de engenharia, de fiscalização, de instalação de placas de obras, de obtenção de licenças ambientais e autorizações e pelas indenizações para passagem de redes elétricas por áreas particulares.

CADASTRAMENTO

O morador do meio rural, sem acesso à energia elétrica no domicílio, deverá procurar o escritório ou o representante da empresa de energia elétrica que atua no seu município e solicitar a instalação da luz mediante um cadastro. A prioridade das obras é definida pelo comitê gestor, e o cronograma, pelo agente executor.

Assentamento Florestan Fernandes,
município de Canindé de São Francisco-SE



PARTICIPAÇÃO

Para o Programa Luz para Todos, ao atendimento de cerca de 15 milhões de pessoas, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 20 bilhões, dos quais R\$ 14,3 bilhões serão repassados pelo Governo Federal. O restante dos recursos, cerca de 28%, virá dos governos estaduais e dos agentes executores.

A participação de cada um foi definida por meio de um Termo de Compromisso, assinado em conjunto com os governos federal e estadual e com os agentes executores, tendo a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel e da Eletrobrás.

Para regiões onde o fornecimento de energia elétrica estava praticamente universalizado e, assim, o investimento seria de pequena monta, foi concedido aos concessionários um percentual menor de recursos a fundo perdido, para minimizar possíveis impactos tarifários. No Espírito Santo, por exemplo, os valores subvencionados pelo governo federal foram de apenas 10%, cabendo outros 10% ao governo estadual; 65% de financiamento pelo governo federal e 15%, em contrapartida, dos agentes executores.

No Amazonas, no Acre e em Roraima, estados em que os impactos tarifários seriam altíssimos, considerando que o investimento a ser realizado teria um custo elevadíssimo em relação ao mercado dos concessionários, os valores a fundo perdido foram de 80% por parte do governo federal, de 10% por parte dos governos estaduais e, em contrapartida, de 10% pelos concessionários.

PRIORIDADES

O Luz para Todos procura atender primeiro:

- Municípios com Índice de Atendimento Elétrico a Domicílios inferior a 85%, calculado com base no Censo 2000;
- Municípios com Índice de Desenvolvimento Humano inferior à média estadual;
- Comunidades atingidas por barragens de usinas hidrelétricas ou por obras do sistema elétrico;
- Projetos que enfoquem o uso produtivo comunitário da energia elétrica e que fomentem o desenvolvimento local integrado;
- Escolas públicas, postos de saúde e poços comunitários de abastecimento d'água;
- Assentamentos rurais;
- Projetos para o desenvolvimento comunitário da agricultura familiar ou de atividades de artesanato de base familiar;
- Projetos de eletrificação rural, paralisados por falta de recursos, que atendam à comunidades e à povoados rurais;
- Populações do entorno de Unidades de Conservação da Natureza e dos Territórios da Cidadania;
- Populações em áreas de uso específico de comunidades especiais, tais como minorias raciais, comunidades remanescentes de quilombos, comunidades indígenas, comunidades extrativistas, etc.

DE VILA DE PESCADOR A PÓLO TURÍSTICO

Ter uma lâmpada acesa em casa não passava de um sonho para a comunidade de pescadores da Ilha do Algodoal, no nordeste do estado do Pará. Afinal, encarar a travessia dos postes e dos cabos elétricos, por quilômetros de mangue e até por cima do Oceano Atlântico, era um desafio insuperável, até para o mais experiente dos engenheiros. Mas, o que era apenas um sonho tornou-se realidade: a chegada do Programa Luz para Todos (LpT), do governo federal, começa a revolucionar o meio de vida da comunidade local, transformando a vila de pescadores em um potencial complexo turístico.

A rede elétrica trazida pelo LpT substituiu o gerador, que levava energia a algumas casas da ilha, por algumas horas do dia. Com a rede permanente, os moradores puderam comprar

aparelhos elétricos, como geladeiras e bombas d'água. Um deles, que aproveitou o clima de mudança, foi o aposentado Wilson Teixeira da Fonseca (62). Nativo da ilha e pescador desde criança, ele usa a energia para dar mais conforto à família e, de quebra, aumentar a renda. “Já vendi meu barco e me aposentei. A vida no mar é muito dura. Agora quero aproveitar o que a energia tem para dar”, explica. Com a geladeira nova dentro de casa, Wilson oferece refrescos, cervejas e refrigerantes aos hóspedes de sua pousada. “Montei quatro quartos aqui na minha casa, só para turistas. E já comprei os tijolos a fim de aumentar para mais três”, revela, mostrando muita disposição para encarar a nova profissão de microempresário.

“Se não fosse a energia do Luz para Todos, vocês não me encontrariam mais aqui. Eu já teria fechado a minha pousada. Afinal de contas, trabalhar à base de diesel não dá!” O dono dessa frase é o professor aposentado da Universidade Federal do Pará, o carioca José dos Santos Oliveira (65) que aproveitou a chegada da energia para aumentar e melhorar a qualidade dos aposentos de sua propriedade. Ele conheceu a Ilha do Algodoal há muitos anos, ainda como veranista, mas gostou tanto da natureza exuberante da região que, há cerca de oito anos, resolveu curtir a aposentadoria como empresário no local. Oliveira lembra como o começo foi difícil, quando, para fazer funcionar os equipamentos essenciais da pousada, toda energia que consumia vinha do gerador. “Antes o mais sofisticado dos meus quartos só tinha

Algodoal e Igarapé-Miri

PARÁ

A energia elétrica consolidou a infraestrutura de educação e saúde e expandiu o turismo





José dos Santos Oliveira e as melhorias que realizou na pousada, graças à chegada da energia elétrica



“Agora com energia elétrica, o tempo todo, o posto de saúde funciona muito melhor”. Maria José Martins D'Ávila – Enfermeira

ventilador, e eu tinha que comprar muito gelo para não estragar os produtos da cozinha”, lembra Oliveira. A energia elétrica permitiu a instalação do ar-condicionado, televisão e frigobar em praticamente todos os quartos. “A energia chegou no dia 31 de dezembro de 2004, e eu estava desesperado porque os dois geradores tinham sido queimados naquele dia, e os hóspedes estavam sem ter como tomar banho. Iriam passar o réveillon no escuro. Quando os técnicos chegaram à minha porta e ligaram a luz, eu chorei abraçado à minha esposa. Foi um presente de Ano Novo”, declarou.

A energia não serviu apenas para criar uma infraestrutura hoteleira na ilha. Serviços essenciais, como saúde e educação, avançaram significativamente com a chegada da rede elétrica. Em meio às melhorias, destaca-se a revolução que aconteceu no posto de saúde. A energia trouxe equipamentos novos, como o laboratório de malária, que encurtou o tempo de espera para muitos exames. “Antigamente o resultado de malária tinha de viajar de barco e levava vários dias para chegar. Hoje sabemos os resultados em poucas horas”, revela a enfermeira Maria José Martins D'Ávila. Segundo ela, o posto funciona muito melhor o tempo todo, com geladeira, ar-condicionado e pode disponibilizar vacinas e soros antiofídicos para a população, que antes era impossível. “Antes, quando alguém era picado por cobra, e isso é muito comum por aqui, tinha de ser deslocado até a cidade de Marapanim ou Castanhal, que ficam a 1 hora e meia, sem contar a travessia de barco, que leva 50 minutos.”, declarou a enfermeira. “Estou muito feliz, posso cumprir direitinho a minha profissão”, continuou. Além dos serviços comuns, com a chegada da energia elétrica, o posto também dispõe de dentista uma vez por semana.



EM IGARAPÉ-MIRI

CONSTRUIR BARCO NO SERROTE É COISA DO PASSADO



Outro que está rindo à toa é o construtor naval Cláudio Maciel Bastos (63). Nascido e criado às margens do Rio Igarapé-Miri, seu Cláudio aprendeu o ofício de construir e consertar barcos com seu pai e, hoje, repassa o que aprendeu para o seu filho. Num local em que a maioria das estradas é fluvial, ter uma boa embarcação faz a diferença.

Dos tempos de seu pai para o de seu filho, seu Cláudio declara que muita coisa mudou. Uma delas foi a chegada da energia elétrica. Antes, todo o trabalho era

manual. Os parafusos eram colocados em casas feitas pelo arco de pua. As tábuas, cortadas no serrote. A plaina é que determinava as curvaturas, e o acabamento era suado no vaivém da lixa. Com todo esse esforço, a embarcação ficava pronta, dependendo do tamanho, em aproximadamente 3 a 4 meses. Hoje, a história é outra. As velhas ferramentas estão aposentadas no canto da oficina. As estrelas da atualidade são as duas furadeiras, a serra, a plaina e a lixadeira, todas movidas pela eletricidade. E a entrega do trabalho, em dois meses, até menos. “Ficou muito mais fácil trabalhar, e agora o dinheirinho chega mais cedo”, declarou o velho construtor. “Só para exemplificar, antes eu gastava uma hora para parafusar um barco. Hoje, só 15 minutos e o que é melhor, sem a dor no braço. É ou não é muita vantagem?”, perguntou seu Cláudio, com um grande sorriso nos lábios.

A energia elétrica chegou à sua casa no dia 16 de junho de 2008, e foi tanta festa que ele, para não mais esquecer a data, anotou na parede atrás do quadro da sala. “Estou muito feliz com o presente do Luz para Todos. Desde que ele chegou, tenho trabalhado muito melhor, minha família está tendo uma vida melhor, e a conta da luz não me assusta, tenho acompanhado no medidor o meu consumo e sei quais equipamentos gastam mais. Estes eu uso só na hora certa, e as outras coisas de casa a gente só liga na hora da precisão. É bonito olhar a casa acesa de noite. Esse programa caiu do céu”, concluiu o construtor.



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS



UM ANO-NOVO COM BEBIDA GELADA

O réveillon de 2006 marcou uma nova era na vida do pequeno produtor rural Militão Januário da Silva. Morador da pequena comunidade de Almécegas, a 130 quilômetros a oeste da capital cearense, Militão resolveu brindar o Ano-Novo com uma novidade em sua casa: uma bebida gelada servida à família e aos amigos. A novidade só foi possível graças a uma geladeira novinha em folha, que ele tinha acabado de comprar e que chegara um dia antes da virada. Militão não se continha de alegria, mas teve de aguardar 24 horas antes de ligar o aparelho na tomada, seguindo a orientação do vendedor. “Liguei ela às sete horas da noite do dia 31”, conta o agricultor, com um largo sorriso. “Quando o relógio bateu meia-noite, abri a geladeira para pegar uma bebida e ela já tava gelada”, revela, com ar de admiração.

Almécegas

CEARÁ



A comunidade saiu da escuridão. A educação,
o comércio e o turismo melhoraram a qualidade de vida



Militão Januário da Silva e Elizabete Nunes de Oliveira

Assim como Militão, toda a comunidade teve motivos para festejar a chegada do Luz para Todos, em dezembro de 2006. Localizada numa faixa litorânea que mescla praias paradisíacas com lagoas de água doce, os nativos de Almécegas, na sua maioria pequenos agricultores e produtores, estão aproveitando a energia para alavancar a sua renda. É o caso de Francisco dos Santos Barbosa que, na época, comemorava cinco anos de existência da sua barraquinha de bebidas à beira de uma lagoa de água doce a 500 metros da praia. Apesar da localização privilegiada, Francisco passou por várias dificuldades por não ter a energia elétrica no estabelecimento. “Eu gastava na base de R\$110,00 por mês só com gelo. Agora que já tenho o freezer elétrico, eu até abaixei o preço da cerveja de três reais para R\$2,50 por conta do barateamento na hora do congelamento, e já comecei a vender peixe e camarão para os turistas”, conta o comerciante, animado com as perspectivas. “Ah, e os meus clientes hoje comem o camarão e o peixinho ouvindo música, no aparelho de CD que eu também comprei!”

Quem também planeja um futuro melhor é o comerciante João de Deus da Silva (37), dono de uma pequena vendinha que, antes do Luz para Todos, ele lutava para manter aberta, comercializando apenas produtos não perecíveis. Assim que a energia chegou à sua residência, ele comprou um freezer e já vende frango, leite, água e cerveja gelada. “A vida hoje está muito melhor! Vou rezar muito para eu viver muitos anos e aproveitar bastante essa energia com a minha família”, brinca.





As salas de aula agora têm ventiladores que espantam o calor.

A “novidade elétrica” não beneficiou apenas os negócios. As crianças da comunidade também gostaram da presença da rede de energia na escola. “É uma benção”, conta o professor Raulindo Ramos Menezes. “A comunidade pensava que a energia nunca iria chegar até aqui”, revela. Com a ligação do Luz para Todos, as salas de aula já têm ventiladores, e crianças já podem tomar um suco gelado ou uma água para aplacar o forte calor da região. A energia da rede elétrica ainda vai ajudar a melhorar o funcionamento do laboratório de informática da escola, visto que antes dela chegar, os computadores funcionavam por meio de baterias alimentadas por uma placa solar, o que permitia o funcionamento por apenas uma hora continuamente. “E para que eles funcionassem novamente, era necessário que ficassem meia hora desligados, a fim de não sobrecarregar o sistema”, conta o professor.

A rede de energia elétrica já mudou, para melhor, a vida pacata do pequeno paraíso de Almécegas.

ADEUS AOS PARTOS À LUZ DE CANDEEIRO

Um novo canto está ressoando no sertão nordestino. Trazido, não pela voz do trovador, mas pelas ondas do rádio ligado à rede de energia. Como as chuvas da primavera, que enchem a caatinga de verde e o coração sertanejo de esperança, a luz elétrica chega iluminando os sonhos do caboclo brasileiro.

Acostumada a revelar a luz a milhares de bebês que chegam a este mundo, dona Josefa da Silva – parteira da comunidade quilombola da Serra da Guia –, localizada no município de Poço Redondo (SE), louvou a possibilidade de exercer o seu ofício

com a ajuda da energia elétrica, que está iluminando o posto de saúde após a chegada do Programa Luz para Todos. “Meus olhos estavam cansados de tanto fazer parto à luz do candeiro”, revela dona Zefa. Responsável há 51 anos pelo nascimento de milhares de crianças da região, ela, que sempre acreditou no poder da educação para mudar a vida das “suas crianças”, que chegaram ao mundo pelas suas mãos, vibra com a luz acesa na escola do local, que já funciona em dois turnos, iluminando as brincadeiras e os estudos da criançada. A mesma alegria sentiu o agricultor Antonio José da Silva (65), ao ver uma revolução acontecer dentro de sua casa. “As notas melhoraram depois que as crianças começaram a estudar com a nova luz”, conta Antônio, pai de 8 filhos e avô de 7 netos. As contas da casa também baixaram depois que a energia chegou. “O que eu gastava com gás por mês, agora uso para pagar três meses de energia”, revelou, satisfeito.

A alegria está estampada nos rostos de muitos trabalhadores rurais do sertão. No assentamento Comunidade de Resistência Florestan Fernandes – município de Canindé do São Francisco (SE)-, 31 famílias receberam a rede de água encanada e a de energia elétrica em seus terrenos, depois de oito anos de luta.

Poço Redondo e Canindé do São Francisco

SERGIPE

O progresso chega a assentamento e a comunidades quilombolas do Nordeste





Josefa da Silva



Maria Auxiliadora e Ivanildo

Segundo pesquisa do MME, 73,3% das famílias atendidas pelo Luz para Todos compraram geladeira.

“É bom saber que vou poder assistir ao jornal quando eu chegar a casa; é muito importante estar informada de tudo”, conta a agricultora Maria Edna dos Santos. Junto com o filho Luciano Melo, ela aproveita as horas livres para entretenimento com a família e os vizinhos. “A casa, agora, fica cheia de crianças e parentes. No domingo todo mundo se junta para assistir a um futebolzinho”, afirma Luciano. A agricultora Maria Auxiliadora Barbosa Silva (60) tem motivos de sobra para irradiar felicidade. Com a implantação da energia no seu lote, em 2006, ela ganhou uma porção de presentes (elétricos) de natal dos nove filhos que moram em São Paulo. Maria Auxiliadora comemorou a primeira virada do ano com energia em casa, na companhia de uma porção de parentes que a visitaram pela primeira vez em anos. “É uma benção ter luz em casa. Agora posso receber meus filhos e netos, que tiveram de sair todos daqui porque eu não tinha a mínima condição de criá-los”, conta. A felicidade é tanta na casa de dona Maria que ela resolveu retribuir as bênçãos recebidas adotando uma criança, Ivanildo Barbosa Sobrinho, hoje com dois anos de idade. “A gente tem de saber devolver para a vida o que ela nos dá de presente”, comenta emocionada. “Este vai ser o primeiro filho meu que cresce com uma lâmpada acesa em casa”, lembra.

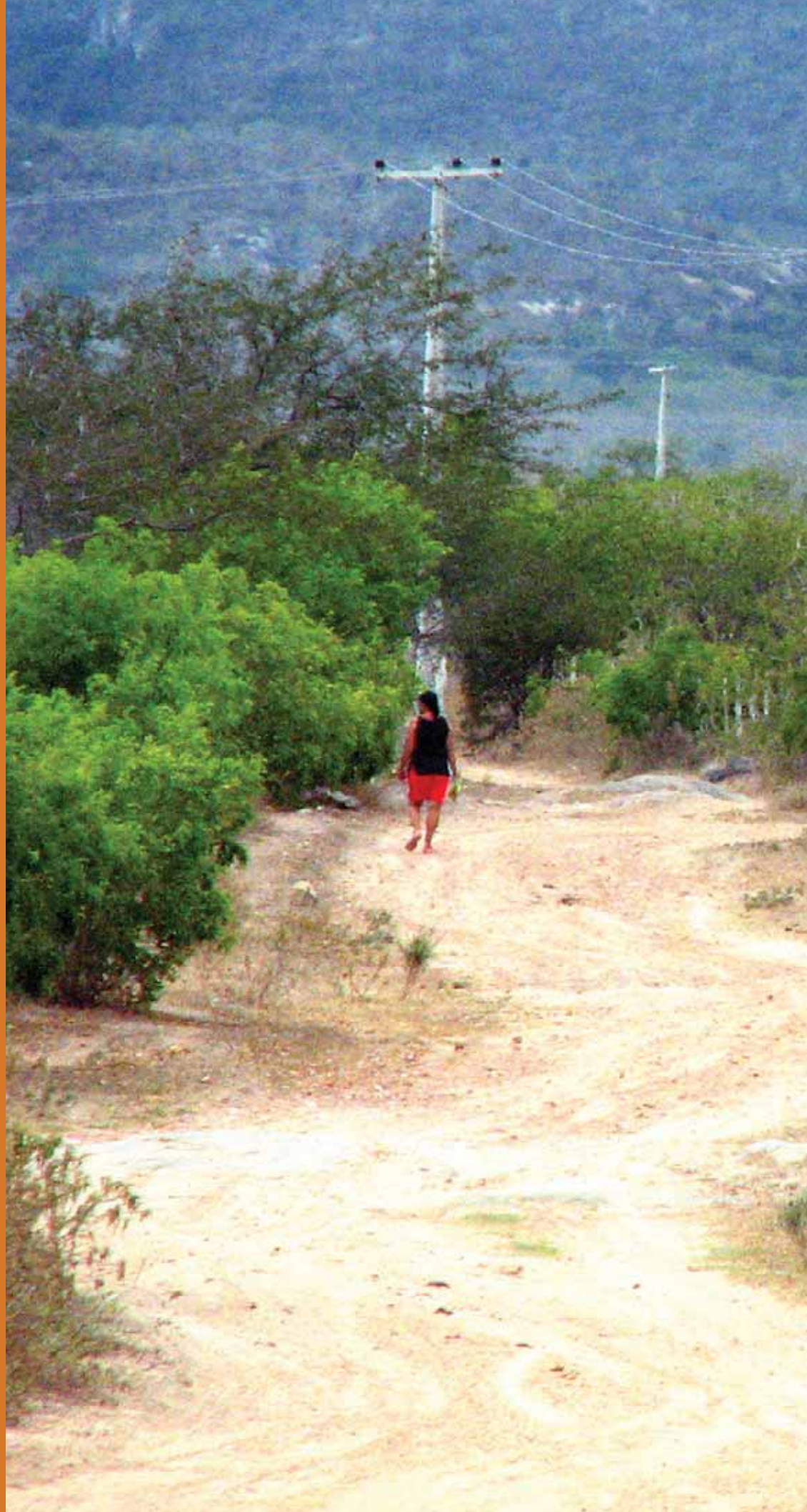
UM MARCO HISTÓRICO
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

Aos poucos as coisas vão mudando no sertão brasileiro. As velhas práticas estão ficando para trás, abrindo espaço para novos projetos. O candeeiro, lembrado eternamente nas cantigas do rei do baião, aos pouco está sendo aposentado. “O povo acordou com a nova luz e está com fome de outras novidades”, conta Geoldino de Lima (32), líder comunitário do assentamento Florestan Fernandes. Com a ajuda da energia impulsionando o trabalho do caboclo, a cara do nosso querido sertão vai se iluminar.



Geoldino de
Lima e família





Município de Canindé de São Francisco - SE



UM MARCO HISTÓRICO
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO

O objetivo deste Governo, ao lançar o Programa Luz para Todos, não era somente o de eletrificar residências rurais. A intenção era proporcionar o desenvolvimento local sustentável a partir da chegada da luz.

O Ministério de Minas e Energia, então, estruturou o Plano de Ações Integradas do Programa Luz para Todos, para potencializar o uso da energia elétrica, prover meios e viabilizar recursos à concretização de projetos produtivos em algumas comunidades atendidas pelo Programa.

Esse Plano consiste em, por meio de projetos-piloto, orientar os beneficiários a utilizarem a energia elétrica produtivamente no meio rural, aproveitando as vocações das comunidades. Dessa forma, criam-se condições para a geração de oportunidades de trabalho, para o aumento da renda familiar e para a promoção da qualidade de vida no campo.

A concepção das Ações Integradas é fundamentada na articulação de políticas públicas e de programas governamentais, por meio da construção de parcerias institucionais, estabelecendo-se uma relação direta com ações de promoção e apoio ao desenvolvimento local.

Entre os parceiros do MME, no processo de integração de ações, estão diversos ministérios e órgãos governamentais, além de ONGs (organizações não-governamentais), as prefeituras e os organismos internacionais comprometidos com o progresso dos países, a exemplo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Integração de Ações

Luz para Todos se articula com ministérios, governos dos estados, prefeituras, ONGs e organismos internacionais na busca de condições para ações produtivas



Curso de capacitação de beneficiários do Centro Comunitário de Produção de Óleo Vegetal – extração de óleo de mamona – município de Simonésia – Minas Gerais

Para concretizar as ações propostas pelo Plano de Ações, algumas comunidades atendidas pelo Luz para Todos que reúnem requisitos para a implantação de Centros Comunitários de Produção (CCP) são selecionadas e são consideradas:

- envolvimento de parceiros nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- mobilização de lideranças nas comunidades beneficiadas;
- diagnóstico das potencialidades, de forma participativa, e de viabilidade econômica;
- planejamento das etapas de implementação dos projetos;
- comprometimento de cada parceiro com as etapas de implementação dos projetos;
- capacitação dos usuários e dos parceiros para o uso eficiente, produtivo e seguro da energia elétrica;
- monitoria e avaliação dos resultados.

A implantação de projetos-piloto possibilitou à equipe técnica a aplicação das estratégias e diretrizes, preconizadas pelo Plano de Ações Integradas, por meio da validação dos processos e da criação de condições para replicar essas experiências em outras comunidades, adequando-as à realidade e às condições locais.



As irmãs Júlia Oliveira (60) e Glória Macena de Oliveira (80), residentes em Bom Jesus do Araguaia, Mato Grosso, disseram que só o fato de poder enxergar à noite, para andar entre os cômodos da simples casa, já é um avanço. Júlia falou que à noite, além de costurar, vai poder ler a bíblia e o livro de receitas com plantas medicinais que tem. Para dona Glória, a luz acabou com o medo que tinha do escuro. “Agora, clarinho assim, eu levanto toda hora, é só acender a luz e pronto!” Pretendem, agora que a luz chegou, construir uma casinha de alvenaria “... no mais, é só felicidade”, declarou dona Júlia.

ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES

A atuação na área de Ações Integradas segue um conjunto de diretrizes que balizam a execução e a construção de parcerias, quais sejam:

- *fortalecimento das redes sociais;*
- *qualificação dos atores envolvidos;*
- *estímulo ao uso produtivo da energia elétrica;*
- *gerenciamento eficiente dos projetos de ações integradas e de implantação de Centros Comunitários de Produção – CCPs.*

MULTIUSO DA ENERGIA ELÉTRICA

Em algumas comunidades, o Programa desenvolve projetos, em regime de parceria, visando oferecer condições para o desenvolvimento sustentável, com geração de emprego e renda a partir do uso produtivo da energia elétrica.

Muitas vezes, o beneficiário, sozinho ou em associação com os vizinhos, passa a utilizar a energia elétrica para melhorar os processos produtivos e aliviar o árduo esforço, como:

- bomba elétrica d'água nos poços;
- irrigação;
- máquina forrageira e trituradores para fazer ração para os animais;
- motores elétricos, em substituição aos movidos a diesel;
- resfriadores de leite, carne ou peixe;
- estufas agrícolas;
- casas de farinha;
- beneficiamento de frutas.

Graças ao emprego desses equipamentos, que criam novas rotinas de trabalho, os pequenos produtores melhoram significativamente a qualidade de vida. O trabalho rural é amenizado, e a produção aumenta. Com isso, em muitos casos, eles conseguem superar a agricultura de mera subsistência com a comercialização dos excedentes da produção. E os resultados são promissores: criação de postos de trabalho, aumento da renda familiar e, conseqüentemente, estímulo ao desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Pequenas vendas, mercadinhos, bares e bazares vão surgindo para suprir a necessidade dos moradores, dispensando, assim, o deslocamento para os centros de comércio maiores.



Estufa no município de Bujari-AC

PRODUÇÃO COMUNITÁRIA

Em diversas comunidades beneficiadas pelo Luz para Todos, foi possível implementar um Centro Comunitário de Produção – CCP, que é uma unidade constituída por máquinas e equipamentos para beneficiamento, processamento, conservação e armazenagem de produtos agropecuários, empregando tecnologias apropriadas e utilizando energia de forma segura e eficiente.

O objetivo é que a eletrificação rural resulte, com a implantação de CCPs, em incremento da produção agrícola e proporcione o crescimento da energia elétrica, o aumento de renda e a inclusão social da população beneficiada.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



Capacitação em cajucultura, município de Cerro Corá, Rio Grande do Norte

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO, CERRO CORÁ (RN)

Um exemplo de parceria bem-sucedida é a implantação de um Centro Comunitário de Produção – CCP no Assentamento São Francisco, no município de Cerro Corá (RN), beneficiando 150 pessoas, de 30 famílias, moradoras no semiárido norte rio-grandense. O empurrãozinho, de que a comunidade necessitava, surgiu das parcerias firmadas pelo Ministério de Minas e Energia, por intermédio do Programa Luz para Todos, com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, com a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte, com a Prefeitura Municipal de Cerro Corá, com a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) e com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), que adquiriram os equipamentos necessários à implantação de uma torrefadora de castanha de caju, bem como as caixas para criação das abelhas

melíferas, máquinas para processar e centrifugar o mel, além de promover a capacitação dos produtores para as duas atividades.

Acriação do CCP veio atender a um sonho antigo da comunidade, que já cultivava o caju para extração das castanhas e eram vendidas in natura a compradores da região, por um preço irrisório. Com os novos equipamentos, alguns agricultores passaram a comercializar o produto já processado, embalado e com o selo do Assentamento, agregando mais valor ao produto, além de responder, com esse procedimento estratégico, às novas exigências sanitárias e comerciais de valorização do produto pela indicação de sua procedência.

Para intercalar a produção de castanhas de caju, principalmente no período de entressafra, os agricultores do assentamento São Francisco estão desenvolvendo a exploração da apicultura, como atividade complementar de renda, já que a polinização das flores do cajueiro, pelas abelhas, aumenta a produtividade da cultura. Segundo Jeovane Damata, morador do Assentamento, o trabalho com as abelhas o deixa bastante motivado. Ele já tem 25 colmeias que produzem cerca de 260 kg de mel por mês, vendidos a R\$10 o quilo, em média. “Vamos agora é comprar uma centrífuga elétrica para tirar o mel dos favos. O trabalho manual é muito difícil”, declarou.



Das colmeias, o mel vai direto para o Centro Comunitário de Produção para garantir mais renda aos apicultores.

A qualidade de vida da população do município melhorou muito, 98% dos moradores do meio rural já foram atendidos com eletricidade, e isto está refletindo na economia local. As lojas estão vendendo tudo o que é movido à energia elétrica, de equipamentos elétricos e eletrônicos aos agrícolas.

Além disso, novas perspectivas de profissionalização em atividades no campo se abriram para os moradores do Assentamento, que agora procuram cursos especializados para orientá-los sobre o gerenciamento dos negócios da comunidade. Uma das suas metas é utilizar a sede do Assentamento, a antiga residência do proprietário da fazenda, como um centro de treinamentos de capacitação de funcionários, encontros de grupos e realização de cursos profissionalizantes. Segundo o atual presidente da Associação, José Roberto da Silva, o projeto já está em andamento, junto ao Ministério de Desenvolvimento Agrário. “Estamos com muita esperança nesse empreendimento, até porque o local é lindo, com vista para as serras de São João, Serrinha e Santana e não existe nada parecido em Cerro Corá. Quando ele estiver funcionando, irá gerar mais emprego e renda para os jovens da nossa comunidade”, declarou.

No Assentamento, também foi implantada uma unidade de inclusão digital, composta por sete computadores e acesso à internet via satélite, com sinal de antena GESAC – Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão -, viabilizada pela parceria com o Ministério das Comunicações. Também fazem parte do grupo de parceiros a Eletronorte – doadora dos computadores -, o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, do Ministério do Desenvolvimento Agrário- Nead, que capacitou os jovens, por intermédio do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte-Cefet e a Prefeitura Municipal, que cedeu espaço na antiga escola da comunidade, a qual, por sua vez, disponibilizou mão-de-obra para a revitalização e a manutenção do local.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



Tanque de expansão para armazenamento de leite – município de Carvalhópolis – Minas Gerais



Fábrica de beneficiamento da banana - município de Paraty - RJ

EXEMPLOS DE CCPS

As Regiões Sudeste e Sul do Brasil têm se destacado pela quantidade de projetos de CCPs já concluídos ou em andamento. A atuação articulada de diversas instituições amplia e diversifica o potencial de atividades dos CCPs.

A título de ilustração, vale a pena citar que uma simples iniciativa, como a aquisição de um tanque de resfriamento de leite, permite que os beneficiados passem a armazenar e prolongar a vida do produto, além de comercializar o excedente.

No caso do beneficiamento do café, as localidades atendidas passaram a participar de todos os estágios da produção, e não apenas, como antigamente, do plantio do grão.

Muitas outras atuações são possíveis, como:

- beneficiamento de grãos;
- extração de óleo de mamona;
- irrigação de hortas comunitárias;
- instalações de abate de suínos e bovinos;
- fabricação de derivados de mandioca e de cana-de-açúcar;
- confecção de roupas e fraldas descartáveis;
- fabricação de artefatos de cimento (blocos, bloquetes e manilhas);
- indústria de laticínios, de doces de leite e de frutas;
- beneficiamento de mel de abelhas;
- processamento de tomates;
- produção de conserva de alimentos;
- marcenaria comunitária;
- laboratório de lapidação de gemas.

MICRODESTILARIA TRAZ AUTONOMIA PARA PEQUENOS PRODUTORES GAÚCHOS

Produtores rurais de Betânia, uma pequena comunidade rural gaúcha, perceberam que a vocação de sua região para a exploração da cana-de-açúcar poderia ser mais lucrativa. Foi nesse momento, com o apoio da Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai -Crerl, que decidiram investir em uma iniciativa que se mostrou muito bem-sucedida: a implantação de uma microdestilaria de álcool.



Helton Perondi e a microdestilaria de álcool – município de Sananduva – Rio Grande do Sul

Esse importante passo só foi possível ser dado com a chegada do Programa Luz para Todos, que transformou a comunidade de Sananduva, município da região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Segundo o coordenador do projeto, Edilson Guzzo, as famílias que cultivam cana-de-açúcar apostaram também na iniciativa e cederam o terreno para a construção do galpão. A obra foi levada adiante com recursos da Ceral. “O maquinário veio do Luz para Todos, trazido pela Eletrosul. Atualmente, nossa microdestilaria produz o etanol, que abastece os veículos utilizados para o transporte de tudo o que é colhido nas lavouras da comunidade de Betânia. Com isso, conseguimos reduzir o custo da produção local e o lucro é bem maior”, esclareceu.

O sucesso do empreendimento serviu de incentivo para que os agricultores passassem à etapa seguinte: a implantação de uma agroindústria no mesmo terreno, para produção de conservas, sucos, açúcar mascavo e shima, doce de origem alemã muito consumido em todo o estado. “A obra do galpão está quase terminada. Depois vamos começar o processo de compra do maquinário e treinamento das pessoas que irão trabalhar na agroindústria. Os produtores de Betânia darão um grande passo em direção à autonomia e à valorização dos produtos cultivados em suas propriedades”, completou Guzzo.

A photograph of a young girl with dark skin and curly hair, smiling and looking towards the camera. She is wearing a white shirt. In the background, a transparent electricity meter is mounted on a light-colored wall. The meter has a circular dial and a red label with the word 'LUZ' on it. The overall scene is brightly lit, suggesting an outdoor or well-lit indoor environment.

ENERGIA MELHORA AS CONDIÇÕES DE VIDA NO CAMPO

Uma comunidade sem energia elétrica não carece exclusivamente dos benefícios do desenvolvimento econômico, como renda e emprego. O Programa Luz para Todos tem atuado também nas áreas sociais, como educação, saúde e cidadania. Tudo isso sem contar o bem-estar e o lazer, expressos em geladeira para conservar alimentos, ventilador para amenizar o calor, chuveiro elétrico para esquentar a água no inverno ou ,ainda, televisão para se distrair e se informar.

As escolas multiplicam-se e passam a funcionar melhor com os benefícios da energia elétrica, podendo oferecer aulas no turno noturno, principalmente para os adultos. Novos procedimentos didáticos puderam ser empregados para motivar as aulas, graças à aquisição de equipamentos eletrônicos, como televisão, DVD, retroprojeto e computador.

A Escola Municipal Ivanilde Braga Brandão é um exemplo dessa realidade. Localizada no município de Rio Preto da Eva – AM, a escola funciona em parceria com o governo estadual para acolher também o ensino médio. Segundo a diretora, Luciana Serrão Fernandes, era uma escola pequena com duas salas. Quando a energia elétrica chegou, foi possível ampliar para nove salas em dois blocos, que abrigam 530 alunos, e a prefeitura já está com um projeto para mais quatro salas, biblioteca, sala de professores e de informática. Os resultados já estão aparecendo, no ano passado três alunos passaram no processo seletivo para a Escola Agrotécnica Federal, enquanto que, da sede do município, somente um conseguiu a aprovação. “O Luz para Todos foi fundamental para esse funcionamento, sem energia isso não seria possível”, declarou a diretora.

A saúde da população também recebeu seu quinhão de desenvolvimento. A atuação dos postos de saúde locais era restrita, sem eletricidade, e não dispunham, por exemplo, de meios para armazenar medicamentos, como vacinas, que carecem de refrigeração para não deteriorarem.

As comunidades aprenderam a utilizar a energia elétrica também para a diversão. Manifestações culturais, festas e feiras agora ocorrem com maior frequência, significando integração entre as comunidades vizinhas. Outro ponto importante a destacar é a realização de manifestações religiosas no meio rural. Várias localidades passaram a ter igrejas e espaços para cultos noturnos.



Escola Rural Santa Maria – município de Cananéia – São Paulo

O LpT também promove a cidadania no meio rural. Um prosaico ato, como ter um endereço oficial, representa, para os moradores, ter direito a um comprovante de residência para receber, em casa, as contas de luz ou o acesso ao crediário com a finalidade de adquirir artigos domésticos para suas casas.

Todos esses benefícios têm resultado num bem maior: a fixação do homem no campo. A evasão de mão-de-obra juvenil caiu significativamente depois da chegada da luz. Além do mais, a abertura de novas perspectivas de vida estimulou o retorno, ao meio rural, das famílias que haviam abandonado seus sítios em busca de outras oportunidades nas grandes cidades.





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

INCLUSÃO ELÉTRICA GARANTE INCLUSÃO DIGITAL

Sorrindo de orelha a orelha estão as comunidades de Norte a Sul do Brasil que, além de receberem energia elétrica nas suas casas, veem entrar, porta a dentro das escolas, os computadores do projeto de inclusão digital vinculado ao Programa Luz para Todos. São computadores novinhos e impressoras que estão sendo doados pelas empresas federais Eletronorte, Eletrosul, Furnas e Chesf que, por meio das suas áreas de inclusão social, estão contribuindo para a integração de comunidades quilombolas, aldeias indígenas e de assentamentos ao mundo digital.

Segundo Isaias Sanches Martins, índio da etnia Guarani Kaiowá e professor da escola Mbo'eroy Tupã'I Arandu Reñoi, da aldeia Campestre, localizada na terra indígena Marangatu, no município sul-mato-grossense de Antônio João, a comunidade

está muito feliz por ter sido contemplada com o projeto de inclusão digital, uma ação integrada da Eletrosul dentro do Programa Luz para Todos. Além de ser uma coisa inédita e inovadora para o mundo do índio, as máquinas vêm somar como mais uma ferramenta da educação, ajudando a dar uma noção sobre tecnologia. A afirmação é corroborada pela professora Léia Aquino Pedro que, de sorriso aberto, fala como as crianças da aldeia receberam entusiasmadas os “novos brinquedinhos”. Além dos jogos, fator de atração, os novos curumins eletrônicos estão aprendendo a digitar trabalhos e textos escolares. Vale registrar que eles jogam em grupos, como todas as crianças e, entre risos, conversam o tempo todo no idioma guarani.

Antônio João

MATO GROSSO DO SUL

Ubatuba

SÃO PAULO

Aproximação do mundo pela estrada da internet





Alegria das crianças Guarani com a chegada da era digital na escola da aldeia.

Quem também comemorou a entrada na era digital foram os moradores da comunidade do quilombo Fazenda Picinguaba, localizado no município paulista de Ubatuba. Sair da escuridão significou muito mais que uma lâmpada acesa dentro de casa. Eles viram como a energia os aproximou, pela estrada da Internet, do mundo fora da linha territorial do quilombo.

O telecentro comunitário, implantado pelo Luz para Todos, em conjunto com o projeto Furnas Digital, é equipado com 10 computadores com sistema operacional Linux, conectados à internet pela antena Gesac - Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão - uma parceria com o Ministério das Comunicações; impressora e pessoas da comunidade capacitadas para a manutenção e a gestão do telecentro. Segundo a líder comunitária, Laura de Jesus Braga (51), a unidade de inclusão digital representa a esperança de dias melhores para as 35 famílias do antigo quilombo, que agora estão conseguindo desenvolver na comunidade atividades antes inimagináveis sem a energia elétrica, como por exemplo enviar um e-mail, fazer uma pesquisa para reforço escolar, sem precisar ir até a cidade mais próxima. “Há pouco tempo não tínhamos energia. Agora, já estamos até incluídos na era digital”, destacou Laura.



É DE DAR ÁGUA NA BOCA

Pacova, em tupi-guarani, significa banana. No entanto, para os produtores rurais do bairro Barra Grande, em Paraty, no Rio de Janeiro, o termo também significa prosperidade, inclusão social e cultura.

Tudo começou quando o Sindicato dos Produtores de Banana do Barra Grande, o Incra e o Programa Luz para Todos, por meio de parceria com a Eletronuclear, anunciaram o lançamento de um projeto que traria trabalho e renda para a comunidade. A proposta era capacitar produtores locais interessados na fabricação de doce de banana natural, sem adição de açúcar.

O apoio do LpT que, desde o início, investiu no projeto, garantiu os recursos necessários para o custeio da viagem de um grupo de produtores ao município de Registro, em São Paulo, para visitar uma indústria local e conhecer os processos de produção e de beneficiamento da fruta.

Paraty

RIO DE JANEIRO



Fábrica de doce de banana promove desenvolvimento econômico e inclusão social

De posse do conhecimento necessário, criaram sua própria estrutura em um galpão existente na comunidade, onde instalaram a caldeira e todo o equipamento necessário para a produção do doce, equipamentos esses que foram doados pela Eletronuclear.

Para dar suporte ao projeto, foi criada a Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Paraty, outra iniciativa que se mostrou importante para o sucesso do projeto. Sua sede recebe atualmente produtores de diversos pontos do município, que levam a banana colhida para ser transformada em doce. Segundo o presidente da entidade, José Ignácio da Silva, o projeto garante autossustentabilidade à fábrica e, o que é melhor, mantém os jovens trabalhando em suas propriedades e participando ativamente da produção. “O projeto Pacova trouxe orgulho para o produtor rural, que não tem mais vergonha de trabalhar na roça”, afirmou.

Na sede da cooperativa, ainda há espaço para o desenvolvimento de outras atividades, como o Programa de Biblioteca Rural Arca das Letras,

do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), e aulas de artesanato para a comunidade. A ideia é fazer do projeto Pacova um pólo de cultura e desenvolvimento autossustentável. Para a secretária da cooperativa, Elaine Magali Alves, o projeto já deu certo. Prova disso, segundo ela, foi o convite que os produtores receberam para participar, em 2008, da Feira Nacional da Agricultura Familiar e da Reforma Agrária, promovida pelo MDA e que contou com a presença de representantes dos países do Mercosul. “Levamos nossa bananada e o artesanato de Paraty - tudo foi vendido. Foi maravilhoso fazer parte do grupo que representava o Brasil”, expôs Elaine.

O entusiasmo é tão grande entre os cooperativados que o projeto está sendo ampliado com a construção de outro galpão, onde funcionará o Centro de Comercialização dos Produtos Rurais e Artesanato Caiçara. “Assim como o produtor de banana saiu das mãos do atravessador com a fábrica, queremos que outros produtores de Paraty tenham um local para comercializar seus produtos. A criação do centro cumprirá essa função”-, explicou o presidente da cooperativa.

Todo mundo quer provar



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

A VEZ DOS QUILOMBOLAS, DOS INDÍGENAS E DOS ASSENTADOS

A tender às minorias sociais é uma prioridade para o Governo Federal. Para atingir a meta do Luz para Todos de forma ordenada, foi necessário estabelecer um critério de prioridades de atendimento. Dentre elas, estão as comunidades que sempre viveram à margem da sociedade, como as remanescentes de quilombos, os atingidos por barragens de usinas hidrelétricas, os extrativistas, as terras indígenas e os assentamentos.



Atendimento especial

Comunidades que ficavam à margem dos recursos públicos agora têm prioridade

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

As comunidades quilombolas não pertencem apenas à história do passado escravista do Brasil. Sobrevivem, nos nossos dias, 1.305 comunidades já certificadas como quilombolas(*), espalhadas pelo território nacional e com merecida participação na nossa estrutura social. Vivem em luta constante pelo direito de propriedade de suas terras, direito este previsto na Constituição Federal. A emergência das comunidades quilombolas tem suas origens na crescente organização dos trabalhadores rurais e na ascensão do movimento negro, como uma identidade étnica inserida na luta pela posse da terra.

Estudos mostram que as comunidades quilombolas se formaram de diferentes maneiras, seja pelas fugas e consequente ocupação de terras livres e isoladas, os longínquos cafundós; seja pelas heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado; pela permanência de pessoas nas terras que ocupavam e cultivavam no interior de grandes propriedades; e até pela compra de terras, durante a vigência do sistema escravocrata, após a abolição.

Para garantir o desenvolvimento econômico dos quilombolas, o Governo Federal está levando a luz até essas comunidades. Para a priorização das obras e identificação da demanda foi fundamental a atuação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Seppir. Até maio de 2009, mais de 91 mil moradores de comunidades quilombolas receberam o benefício da energia elétrica por meio do Luz para Todos.

O atendimento à comunidade quilombola Kalunga, em Cavalcante (GO), foi o trabalho pioneiro do Luz para Todos. Na primeira inauguração de obras de eletrificação, em 12 de março de 2004, o local contava com 42 ligações de energia elétrica e, agora, totalizam 402 domicílios atendidos.

(*) Informação contida no site da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura em 07.01.2009.



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



Quilombola Itamatatua, município de Alcântara – MA



Quilombola Kalunga-GO

Os Kalunga tentam manter a tradição africana mediante manifestações culturais e dos casamentos entre si. Vivem da agricultura familiar, com plantio de milho, feijão e arroz, da pesca no Rio Paranã e da pequena criação de gado. Apesar de viverem de forma saudável, têm a preocupação contínua de não perder a posse de suas terras para fazendeiros e grileiros. Também buscam formas de aumentar a renda familiar com a venda de alguns produtos agrícolas e artesanais em pequenos comércios da região. A chegada da energia elétrica amplia essa perspectiva.

Outro destaque de atendimento aos quilombolas pelo LpT está no município maranhense de Alcântara, que concentra a maior área quilombola do Brasil. Até maio de 2009, 1.075 domicílios quilombolas já tinham sido eletrificados no município.

Naquelas comunidades, a energia elétrica está provocando uma mudança profunda no cotidiano dos moradores. Acostumados com o abandono, os remanescentes de escravos até se espantaram com a velocidade da implantação da energia nas casas ligadas na comunidade. Muitos nem acreditavam que veriam uma lâmpada acesa na própria residência.

A atuação do LpT, em Alcântara, tem incentivado a prefeitura a reformar as escolas e postos de saúde, bem como instalar iluminação pública nos locais atendidos.



Agrovila Caritá, município de Jeremoabo - BA



ASSENTAMENTOS

A instalação de assentamentos rurais normalmente diversifica as culturas e os processos produtivos dos municípios onde estão localizados e promove o crescimento da economia local, com o comércio da produção em feiras de produtores ou com a organização dos assentados em cooperativas. No entanto, esse desenvolvimento pode ficar limitado se não houver o suporte da energia elétrica.

Diante do grande potencial dos assentamentos rurais, o LpT estabeleceu que essa parcela da população tivesse atendimento prioritário, para garantir meios de incremento da produção agrícola, com a maior utilização de máquinas e uma abrangente comercialização dos produtos. Além disso, outros programas do Governo Federal de incentivo ao meio rural (muito comuns em assentamentos), como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), exigem que a propriedade seja abastecida de energia elétrica para que possa receber os recursos.

O Programa Luz para Todos levou energia elétrica, até maio de 2009, para cerca de 917 mil assentados, dentre eles, moradores do assentamento Itamarati, localizado no município de Ponta Porã, sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul – antiga fazenda do ex-rei da soja Olacyr de Moraes. Lá, a partir da chegada da eletricidade, os assentados estão trabalhando com uma variedade de produtos, como o feijão, o milho, o arroz, o leite, a carne bovina, tanto para o sustento da família como para venda, e alguns produtores estão inovando com outras culturas.

Excelentíssimo sr. presidente Luiz Inácio de Silva
Em primeiro Lugar quero parabenizar o sr pela vitória
conquistada, e também quero lhe agradecer pelo
privilegio de me dar esta novidade de implantar
a energia elétrica nas aldeias. Espero que este
bilhete chegue em suas mãos, e uma maneira
ótima de poder demonstrar a minha felicidade
de poder contar sempre com a sua ajuda e seu
derinho para pessoas menos favorecidas, já que
é polmente para nós indígenas.
Antônio Ramos da Silva

Carta de Antônio Ramos da Silva, etnia Kadiweu-MS

INDÍGENAS

A população indígena brasileira recebe atenção especial do Programa Luz para Todos. O Brasil abriga, hoje, 225 sociedades indígenas de várias aldeias, estando 60% da sua população concentrada na Região Amazônica. Ao todo, são 656 terras indígenas, onde são faladas 180 línguas e dialetos nativos, em aldeias que mantêm diferentes formas de contato com o homem branco. Um dos desafios do Luz para Todos é atender a essas comunidades de forma diferenciada, sem interferir na sua cultura, na sua tradição e no modo de ser e pensar desse povo.

Até maio de 2009, cerca de 92 mil índios já haviam sido beneficiados pelas obras do Programa Luz para Todos. Para atender a essas comunidades, o LpT tem como principal parceira a Fundação Nacional do Índio (Funai), órgão do Ministério da Justiça, responsável pela questão



A criação de galinhas passou a ser uma fonte de renda nas aldeias Terena, município de Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul.

indígena. A Instituição acompanha o trabalho do LpT em vários processos, tais como: solicitação da energia elétrica pela comunidade, acesso às reservas, articulação com suas bases nos estados e orientação sobre o uso racional, seguro e produtivo da energia. As lideranças indígenas, as associações, os professores, os agentes de saúde e a própria comunidade são preparados para receber a energia, condicionando esse benefício ao pagamento pelo consumo realizado por família.

As fontes de renda dos índios brasileiros são bastante variáveis, dependendo da cultura de cada grupo étnico, da quantidade e da qualidade da terra que possuem. A base da sustentabilidade indígena ainda é a agricultura de subsistência,



Aldeia Travessão do Ouro, município de Floresta - PE

o extrativismo, a pesca e a caça nas reservas mais isoladas, o artesanato e a ocupação de cargos públicos – a exemplo dos professores e dos agentes de saúde indígenas. Com a chegada da energia, o desenvolvimento de alguns projetos de implantação ou otimização das atividades produtivas existentes nas aldeias dá origem a um processo de geração de renda, propiciando a melhoria da qualidade de vida da população. No estado do Mato Grosso do Sul, os índios Terena, de seis aldeias do município de Dois Irmãos do Buriti, estão aproveitando a chegada da energia elétrica para criar frangos de corte, em regime semicapiara. Iniciativa semelhante também vem acontecendo em Aracruz, no Espírito Santo, onde os índios da aldeia Pau Brasil, das etnias Tupiniquim e Guarani, criam suínos e galinhas, além de desenvolverem a prática da pesca. Cultivam, para sua subsistência, milho e mandioca que, depois da chegada da energia elétrica, passaram a irrigar as plantações com maquinários adequados. “Antes do desmatamento, podíamos planejar a época de plantio conforme as luas, porque sabíamos quando chovia. Hoje temos de fazer como qualquer pequeno agricultor, ou seja, usar o sistema de irrigação. Com a energia em toda a aldeia, o trabalho ficará mais fácil e teremos a certeza da produção dos alimentos para sustentar cada família indígena”, explicou.

O estado com mais comunidades indígenas, atendidas pelo Luz para Todos é o Mato Grosso do Sul, onde mais de 31 mil índios receberam luz elétrica em suas casas. Mas, o maior atendimento a uma única comunidade indígena até o momento foi no Estado do Rio Grande do Sul, na Terra Indígena Guarita, no município de Tenente Portela. Lá, mais de mil domicílios foram eletrificados, beneficiando cerca de cinco mil índios das etnias Kaingang e Guarani.

Índios Kanela, município de Fernando Falcão - MA





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



Criança quilombola da comunidade Curuçá – município de Alcântara – MA

TECNOLOGIA DE PONTA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Durante o início do povoamento de Alcântara, no Nordeste do Estado do Maranhão, a região tinha o porto mais próximo da Europa, o que fez da cidade a morada da aristocracia maranhense. Hoje, quatro séculos depois, a região é famosa por possuir o Centro de Lançamentos de Foguetes, tecnologia de ponta capaz de enviar satélites ao espaço. Ao lado dessa modernidade toda, na região que abriga a maior área quilombola do Brasil, os remanescentes de escravos que lutaram pela liberdade continuavam lutando contra o atraso, vivendo como que na Idade Média, em pleno século XIX. Contavam com vários tipos de carências, desde a falta de energia elétrica dentro de casa a escolas insatisfatórias e postos de saúde com os mínimos recursos.

Alcântara

MARANHÃO

Programa reduz desigualdades e contrates tecnológicos





Comunidade quilombola Itamatatiua, município de Alcântara - MA

Agora, com a chegada da energia elétrica, do Programa Luz para Todos, os descendentes de escravos estão podendo desfrutar do conforto que a tecnologia do século XXI propicia. Na comunidade Curuçá, já é possível ver os frutos da energia. “Para nós, a melhoria começou com a estrada. Antes só havia uma picada, mas, com a precisão de fincar os postes, surgiu a estrada. Hoje ficou mais fácil andar até a cidade e voltar para casa”, contou José de Ribamar Pinheiro. Para o amigo Faustino Pereira Rodrigues, bom foi para a escola que, antes, era de taipa; hoje, é de alvenaria, construção realizada pela prefeitura. “Ficou muito melhor para as nossas crianças”, disse. “E vai ficar bem melhor!”, completou a professora Leide Daiana. Para ela, agora há possibilidade de iniciar as aulas de alfabetização de adultos. “Agora, com energia, será possível ter aulas à noite. Falta muito pouco para isso!”, declarou.

Para o pequeno comerciante Antonio Pedro Coelho, morador da comunidade quilombola Arenhengaua, a luz elétrica trouxe para ele a concretização do sonho de um comércio com mais novidades. Antes só podia vender bolos e biscoitos; hoje ele ostenta na fachada o anúncio de carne, salsichas, frangos e fígado. Sem falar nos refrigerantes, sorvetes e cerveja gelada. “Agora, sim, eu posso falar que tenho um comércio! Com a energia ficou muito mais fácil!”, declarou.



Com a chegada da energia , até a escola, que era de taipa, foi melhorada. Agora é de alvenaria, o que trouxe mais conforto para a criançada.

A alegria da eletricidade também foi sentida na comunidade Itamatatiua. Fundada não por escravos fugidos, mas por descendentes de um casal de negros doados à imagem de Santa Tereza d'Ávila, em uma fazenda que pertencia à ordem das Carmelitas e que, após o abandono do local pela congregação, os filhos da Santa, como são conhecidos, passaram a ocupar o lugar. Vale registrar que, lá, todos os moradores possuem o sobrenome “de Jesus”, uma herança da Santa, uma tradição que atravessou o século, desde o início do quilombo.



“A candeia tem mais de século e meio e servia para iluminar a noite dos antepassados”, Maria de Lourdes de Jesus. “Guardamos a candeia para mostrar aos mais novos como os mais antigos usavam a luz,” disse Domingas de Jesus e Jesus.

Itamatatua foi um dos primeiros quilombos da região a ter luz elétrica, mesmo antes do Luz para Todos. Naquela época, somente as casas do centro da comunidade receberam a energia. Com a chegada do Programa, todos passaram a ter o benefício. Segundo Maria de Lourdes de Jesus, uma das que, ainda há pouco tempo, usava o candeiro para quebrar a escuridão da noite, era muito triste olhar para as casas que tinham iluminação e se sentir no escuro. “Eu não tinha dinheiro nem para comprar os fios, eu só ficava na vontade e, nos meus sonhos, perguntava ao bom Deus se eu ainda teria algum dia aquela luz. Hoje na minha casa já tem e, quando falta, eu fico até com medo de ir até ao quintal”, disse Lourdes. Na casa de Heloísa Inês de Jesus, a atração é a televisão e a geladeira. “Agora eu posso assistir ao jornal e ver o que o papai Lula está fazendo”, disse ela brincando com o novo apelido presidencial. “Ah, e tomando um suco bem gelado!”, completou sorridente. Até o pequeno Anderson de Jesus, com seus nove anos de idade, disse que a energia foi uma coisa boa. Segundo ele, era ruim na escola porque não tinha ventilador e fazia muito calor na sala de aula. “Era muito ruim estudar. Agora é bom!”

Mas, bom mesmo estão achando os comerciantes de Alcântara. Depois que a energia foi ligada nos quilombos, as vendas de televisão, geladeira, liquidificador e ventiladores aumentaram bastante. Segundo Valter Carlos Pinheiro, gerente de uma famosa loja do Nordeste, as vendas estão sendo feitas muito mais nas áreas de quilombo do que na própria cidade. “Antes eles compravam só móveis, e hoje, os eletrodomésticos. Existe casa que não tem nem onde colocar a TV, mas ela está lá!”, declarou o gerente.



Redentora e Tenente Portela

RIO GRANDE DO SUL

Rede elétrica chega a comunidades indígenas, levando
saúde e educação para centenas de famílias



ENERGIA ELÉTRICA MUDA COSTUME NÔMADE

Quando viram o Programa Luz para Todos conectar suas aldeias à rede de energia elétrica, os índios das etnias Kaingang e Guarani, localizados, respectivamente, nos municípios do noroeste gaúcho de Redentora e Tenente Portela, perceberam que não precisariam mais abandonar suas moradias em busca de melhores condições de vida. Aquele momento significava a chegada de serviços que passariam a garantir mais conforto às famílias.

A energia chegou também ao posto de saúde da aldeia Bananeira, em Redentora, levando uma importante e esperada melhoria no atendimento ambulatorial. Além da estocagem refrigerada e segura de vacinas e medicamentos, necessária para a manutenção de seus princípios ativos, o posto ganhou um autoclave, equipamento utilizado na esterilização de materiais. Com isso, diversos procedimentos passaram a ser oferecidos à comunidade, desde a realização de exames preventivos e retirada de pontos cirúrgicos até as nebulizações em crianças e idosos.

“Antes de o Luz para Todos instalar a energia elétrica no posto de saúde, precisávamos usar lanternas para fazer os preventivos. Agora usamos um equipamento correto e mais seguro e, graças ao autoclave, passamos a realizar 80% dos procedimentos ambulatoriais aqui mesmo. Nossos pacientes não precisam mais ser levados até outras unidades para receber atendimento de forma eficiente”, avaliou Cristina Rasia, enfermeira supervisora da unidade.



Município de Tenente Portela - RS



“

As vacinas e os medicamentos do posto agora são
estocados com segurança

Viviane Ribeiro, auxiliar de enfermagem

”

Assim como o posto de saúde, a escola local também foi beneficiada com a eletrificação. A energia utilizada anteriormente era produzida por placas solares e, por sua baixa capacidade de armazenagem, em dias de chuva, a energia produzida era mínima ou praticamente nenhuma. Agora, as aulas podem ser ministradas nos horários normais, garantindo, dessa forma, maior qualidade no ensino às crianças da aldeia.

A cultura nômade permanece entre os indígenas, só que de uma forma diferente daquela que seus antepassados conheciam. Se, antes, eles abandonavam suas casas, atualmente permanecem na aldeia e trocam de casa entre si. Para a kaingang Brasília Ribeiro de Freitas, 60 anos, aceitar ter luz em sua casa significou mais do que um conforto: foi a mudança na forma de encarar a tecnologia. Para ela, o resultado da ação do Luz para Todos foi como um presente dado por Deus pelas mãos do homem. “No início, eu não queria receber luz. Eu achava que a luz do sol servia para iluminar o dia, e a luz da lua, para iluminar a noite. Não achava importante outro tipo de luz. Hoje estou convencida e ajudei a convencer os outros que também não queriam. Estou muito feliz, porque hoje aqueço minha criação de pintinhos no inverno, fiz um banheiro com chuveiro elétrico e tenho o freezer para armazenar comida. Deus deu sabedoria ao homem para nos dar uma vida melhor com a luz elétrica”, concluiu.

A vida dos Guarani de Tenente Portela também mudou. Com a parceria estabelecida entre o Ministério das Cidades e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), foram construídas casas de alvenaria em substituição às tradicionais de madeira. Além de iluminadas, todas as novas moradias contam com banheiros, o que vai refletir nos hábitos de higiene e reduzir a exposição da comunidade a situações de risco. Na aldeia, a eletricidade permitiu, ainda, a melhoria no atendimento ambulatorial do posto de saúde local.

Para o cacique Virgílio Benites, a luz foi apenas o primeiro passo na direção de um futuro melhor para os índios Guarani. A próxima meta é retomar o projeto de construção de um novo espaço para a escola local e, posteriormente, a instalação de um telecentro. “Desde que chegamos aqui, tudo o que conseguimos foi obtido com muita dificuldade. O Programa Luz para Todos foi diferente. Ele veio, colocou luz em nossas casas e trouxe coisas boas para nós”, afirmou.



Com equipamentos elétricos, o posto médico pode oferecer atendimento adequado.



LUZ ELÉTRICA ACELERA REFORMA AGRÁRIA

Na Fazenda Itamarati – situada a noroeste do estado do Mato Grosso do Sul -, a junção do Programa Luz para Todos com o da Reforma Agrária está provocando uma revolução inédita. A fazenda de 50 mil hectares, anteriormente dedicada à monocultura de soja, transformou-se em um dos mais bem-sucedidos programas de democratização de acesso à terra, beneficiando 2.845 famílias de pequenos agricultores e produtores rurais sem terra. O império da soja, que era de um só dono, virou lar para milhares de pessoas que traziam, nas suas vidas, a marca da exclusão e do abandono. São pessoas como o pequeno produtor Ildo Teixeira da Silva (39), que passou a vida inteira trabalhando na terra dos outros sem nunca ter tido uma oportunidade. Brasilguaió, como são conhecidos os brasileiros que trabalham nas terras do país vizinho, Ildo resolveu deixar para trás a vida de sofrimento e exploração e, depois de passar 18 meses acampado à beira da estrada, em frente à fazenda, conseguiu o seu lote, onde mora com a esposa Maria Madalena.



A diversificação de culturas no Itamarati já inclui até a criação do bicho-da-seda.

Depois da posse da terra, fez-se a luz! Os postes do Luz para Todos, conduzindo os cabos elétricos, levou os moradores do Assentamento Itamarati para outro patamar: o da produção sustentável! Acostumado a lidar com o gado, Ildo se lembra das dificuldades por que passava sem a energia: “Antigamente, tínhamos que tirar o leite todo dia e sair batendo de casa em casa, para vender antes que estragasse”. O trabalho diuturno foi amenizado com a chegada da eletricidade, que possibilitou a instalação de vários resfriadores coletivos de leite no assentamento. Um deles, com capacidade de 2 mil litros, na propriedade de Ildo, que armazena a produção de todos os vizinhos, garantindo a

Ponta Porã

MATO GROSSO DO SUL

A articulação entre dois programas beneficiou 2.845 famílias em apenas uma fazenda





“

O leite agora está sendo um bom negócio.
Não posso reclamar

Ildo Teixeira da Silva

”

qualidade, permitindo a venda certa do produto para a indústria de laticínios. Segundo Ildo, os produtores gastam cerca de R\$ 0,01 por litro de leite armazenado com a conta de energia, garantindo uma renda média de R\$ 1.000,00 por família com o produto. “Está sendo um bom negócio. Não dá para reclamar”, revela. Tão bom é o negócio que a fazenda já chegou à marca de 35 mil litros de leite produzidos por dia e com perspectiva de aumento da produção. “E assim já temos mais bombas d’água elétricas puxando água para o gado, temos trituradoras para fabricação de ração, temos também produtores que já estão usando ordenhadeira mecânica, sem falar que a minha casa, que tinha 40 metros quadrados, agora tem 120. É o progresso que chegou de vez aqui!” finalizou.

*Segundo pesquisa do MME,
4,8% dos beneficiados pelo
Luz para Todos voltaram
a morar no campo após a
chegada da energia elétrica.*





Em alta também está a produção agrícola do Itamarati. A energia do LpT também possibilitou a irrigação da terra. Dividida em lotes individuais e coletivos, a fazenda, aos poucos, vai aumentando a diversificação. Agora, passa a inovar com a produção de seda, que se soma à cultura da soja, do feijão, do milho, do arroz e do trigo. Nilson Francisco Scolate é um dos quatro produtores do Itamarati que resolveu experimentar a novidade e montou duas caixas de 30 metros quadrados para criar o bicho. Com a chegada da energia do LpT, ele instalou bicos de luz no galpão, facilitando o manejo noturno e melhorando a qualidade final do produto. Segundo ele, já no primeiro ano de produção, conseguiu extrair, das 100 mil larvas da sua criação, 201 kg de casulo de primeira, que foram todos vendidos para o estado de São Paulo, lucrando cerca de R\$ 1 mil por mês.

De olho no mercado promissor, Nilson estuda a implantação de mais caixas. “Agora eu posso investir. Sem energia não tinha como trabalhar, pois o casulo é limpado em uma máquina elétrica, antes a limpeza era manual, o que dava muito trabalho e pouca produção”, declarou. Além disso, com a luz elétrica, ele pode trabalhar até a noite – o bicho da seda exige um cuidado rígido, 24 horas por dia, inclusive protegendo-o de ataques, principalmente das formigas e morcegos.

No seu lote, Nilson planta 2 hectares de amoreira para alimentar as larvas do bicho da seda e o que sobra da folha da amora, depois que os bichos comem, é usado como adubo na plantação de gergelim, outra fonte de renda para a família. Segundo Lucília Nunes, esposa do Nilson, a energia também a ajudou muito, pois sem ela não teria como ajudar o marido no manejo do bicho da seda, porque teria que perder tempo lavando roupa à mão. Hoje é a máquina de lavar que faz tudo”, disse ela.

Quem também está apostando nessas histórias de sucesso são os comerciantes das cidades vizinhas, que enxergam lucros maiores nas vendas de eletrodomésticos. “Nossas vendas aumentaram em torno de 13% desde a chegada do LpT”, conta João César dos Santos, gerente de uma rede de lojas local. “Inovamos também no modo como trabalhamos. Agora enviamos os vendedores para os assentamentos, em vez de ficarmos aguardando por eles na loja”, revela.

Com a democratização do uso da terra, a diversificação das culturas, o aumento da circulação de bens e produtos no campo e nas cidades, o Luz para Todos prova que vale a pena apostar na eletrificação rural como mola propulsora do desenvolvimento no País.





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

BENEFÍCIOS VÃO ALÉM DA ENERGIA

A implantação do Programa Luz para Todos, em todo o país, está trazendo benefícios, que vão além do fornecimento da energia elétrica. São benefícios que permitem aos moradores do meio rural ter conhecimento de fatos nacionais e internacionais por meio de um aparelho de TV, abandonar a prática de salgar alimentos para conservá-los na geladeira, ou mesmo tomar um simples banho quente nos dias frios do Sul do Brasil. O Programa está também aquecendo a economia das comunidades e dos estados brasileiros atendidos e, conseqüentemente, alavancando a economia nacional.

O aumento na demanda, provocada pelo Programa, promoveu a reativação de várias fábricas de postes e empregou operários, a exemplo das empreiteiras contratadas para as obras das redes elétricas, que buscam profissionais locais. Além disso, a chegada da eletricidade às comunidades rurais favorece o aumento da produtividade agrícola e acréscimo de mão-de-obra.

A estimativa é a de que as obras do Luz para Todos tenham criado, até maio de 2009, 300 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos no Brasil. Cabe ressaltar, ainda, a utilização de 4,6 milhões de postes, um número superior ao instalado em muitas capitais brasileiras, 710 mil transformadores e 890 mil km de cabos elétricos, o equivalente a dar 22 voltas em torno da terra.

O programa de universalização do acesso à energia elétrica também animou as indústrias que fornecem materiais para o setor de distribuição de energia elétrica. Tanto os fabricantes de postes e de cabos quanto os fabricantes de medidores de energia tiveram aumento em sua produção.

Segundo informações da Coordenação da Associação Brasileira de Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), é perceptível o aquecimento do setor nos últimos quatro anos,

Movimentando a economia

O programa já criou 300 mil novos
postos de trabalho diretos e indiretos



Fábrica de postes no município de Rio Branco - AC

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

principalmente das empresas produtoras de materiais elétricos utilizados na expansão da rede para fazer chegar a energia nas localidades.

Para o presidente da Abinee, Humberto Barbato, “além das importantes consequências sociais no âmbito da educação, saúde, qualidade de vida das pessoas e até da inclusão digital, o Programa Luz para Todos, na Abinee rebatizado de Dignidade para Todos, tem sido de grande importância para o setor eletroeletrônico, pois gera um destacado volume de encomendas para o segmento de equipamentos para distribuição de energia elétrica que, antes dele, enfrentava dificuldades, com produção aquém de sua capacidade. O Luz para Todos é, sem dúvida, a prova concreta de que programas de governo podem dar certo, desde que bem planejados, estruturados e com metas estabelecidas e perseguidas, explicou”.

O Luz para Todos também vem estimulando outros setores da economia como a venda de eletrodomésticos. De Norte a Sul do País, as lojas estão ampliando as suas vendas. Segundo Odeomar Melo, gerente de uma rede de lojas de eletrodomésticos no município sul-mato-grossense de Ponta Porã, a sua equipe está invertendo o processo de vendas dos produtos. Ao invés de esperar a procura dos clientes no interior da loja, eles vão até as comunidades atendidas pelo LpT para cadastrar os clientes e oferecer suas mercadorias. “Vendemos muitos televisores, liquidificadores e geladeira às famílias que recebem a luz. Com certeza, o Programa está nos ajudando muito no cumprimento das nossas metas de vendas .”

Na cidade de Coqueiral, em Minas Gerais, a energização do distrito de Frei Eustáquio propiciou a criação de uma cooperativa de mulheres costureiras que estão trabalhando em regime de facção (a fábrica encaminha as peças de roupas cortadas para que elas costurem) que, por sua vez, fez surgir um pequeno comércio, para atender não só os cooperativados como também o restante da população. Agora, a localidade conta com dois supermercados, uma lanchonete, uma pizzaria e uma loja de vestuário. Acrescente-se, ainda, que os beneficiados também estão construindo novas moradias, o que está aquecendo o setor de venda de material de construção do município.

Em Angra dos Reis, mais precisamente na Ilha Caieiras, beneficiada por energia mediante cabo submarino, a chegada da energia fez com que as famílias adquirissem eletrodomésticos. Em todos os domicílios existem televisores, aparelhos de som, máquina de lavar roupa, e a geladeira a gás foi trocada pela elétrica. Alguns moradores mudaram completamente seu mobiliário.

Outro setor que apresentou crescimento foi o de carrocerias e demais acessórios para veículos de carga. Em 2006, o Jornal Diário do Comércio, de Minas Gerais, divulgou que a Baresi Implementos Rodoviários, após forte queda de faturamento em 2005, havia fechado o ano com um incremento em cerca de 20%, tanto nas vendas quanto na receita bruta. Segundo o seu proprietário, Marcelo Soares, com o advento do LpT, houve uma procura dos prestadores de serviços contratados para as obras, para equiparem seus veículos, e a empresa faturou bem naquela época com a venda de acessórios para veículos de carga. Agora, além das vendas, ela fatura com o serviço de manutenção das peças. “Tivemos um aumento de 45% na manutenção corretiva das peças para caminhões de cargas, adquiridos para atender o Luz para Todos. Agora estamos conquistando novos clientes e continuamos mantendo bons resultados com o serviço de manutenção”, explicou.

Vista comum no Rio Negro – Amazonas, os barcos transportando, até as comunidades ribeirinhas, eletrodomésticos comprados em Manaus.



Após a chegada da energia elétrica do Luz para Todos, 16% dos moradores do meio rural compraram freezer, 79,3% adquiriram televisão e 73,3% passaram a ter geladeira em casa



ILUMINANDO A LOUSA DA ESCOLA SANTA MARIA DO BAIXO

Em meio à riqueza natural da Mata Atlântica, distante 200 km da capital paulista, um som ecoa pela floresta. Não é o canto de alguma espécie rara recém-descoberta pelos biólogos, mas o som das gargalhadas de dezenas de crianças brincando no pátio da escola eletrificada pelo Luz para Todos.

A escola estadual Fazenda Santa Maria do Baixo, pertencente ao município de Cananéia - extremo sudeste do estado, quase fronteira com o Paraná, está localizada literalmente no fim da picada, uma trilha que se envereda em meio à natureza exuberante, e que, segundo a lenda, foi aberta pelos índios Guarani muito antes de qualquer explorador pisar em terras brasileiras. Isolados do resto do mundo e esquecidos pelo poder público, os moradores desta área rural consideraram a chegada da energia a melhor notícia desde que Dom Pedro II instalou a rede telegráfica no local.

Antes de a localidade ser iluminada pela energia elétrica, os alunos chegavam a ser dispensados das aulas mais cedo, pois



Crianças da escola estadual da fazenda Santa Maria do Baixo

não conseguiam enxergar o que estava escrito na lousa. Hoje, além de ministrar aulas em horário normal, a professora Ana Cristina de Lima já pode utilizar a televisão e o aparelho de vídeo para exibir filmes e desenhos para os alunos. “Muitos só podem assistir a filmes aqui na escola, pois não possuem este tipo de aparelho em casa. Estar na escola é uma grande alegria para eles, muitos chegam até antes da hora”, declarou.

A beleza natural de Cananéia atrai muitos praticantes de esportes de aventura. Uma das atividades é a trilha sobre quatro rodas, onde os esportistas utilizam jipes para percorrer a via de acesso à pequena vila de agricultores. A boa acolhida por parte da população cativou os jipeiros e os levou a ajudar na criação de um novo espaço na escola.

“Nossa vila é a última construção antes da divisa com o Paraná. Uma vez, eles precisaram ficar aqui, pois chovia muito, e nós os abrigamos. Como retribuição, ajudaram a construir o

Cananéia

SÃO PAULO

Comunidade isolada recebe, com alegria e festa, a chegada da luz elétrica





“

Quero me tornar professora para ensinar
a crianças e adultos da minha comunidade

Lidiane Ribeiro Gonçalves, 12 anos

”

espaço da Brinquedoteca e doaram brinquedos, livros e vídeos para a escola”, lembrou Gilberto José Melcher, diretor da Escola Estadual de Cubatão, unidade à qual a pequena escola rural está vinculada.

Para a pequena Juliana Alves Pedro (9), ir à escola é uma grande alegria: “Sabe por que eu gosto de vir aqui? É porque gosto de estudar, de ler e de ver os vídeos. Quando crescer, quero muito ser professora e dar aulas”.

A energia também garantiu a qualidade da merenda oferecida às crianças. O voluntário Levi Pereira da Cunha explica que sua mulher é professora e ambos são responsáveis pelo preparo da merenda: “Tudo ficou mais fácil agora, pois podemos guardar na geladeira alimentos que, antes, tinham de ser consumidos rapidamente para não estragar, como leite e suco”. Com isso, além de combater o desperdício, a energia elétrica ajuda a garantir mais fartura às refeições oferecidas na escola.

UM MARCO HISTÓRICO

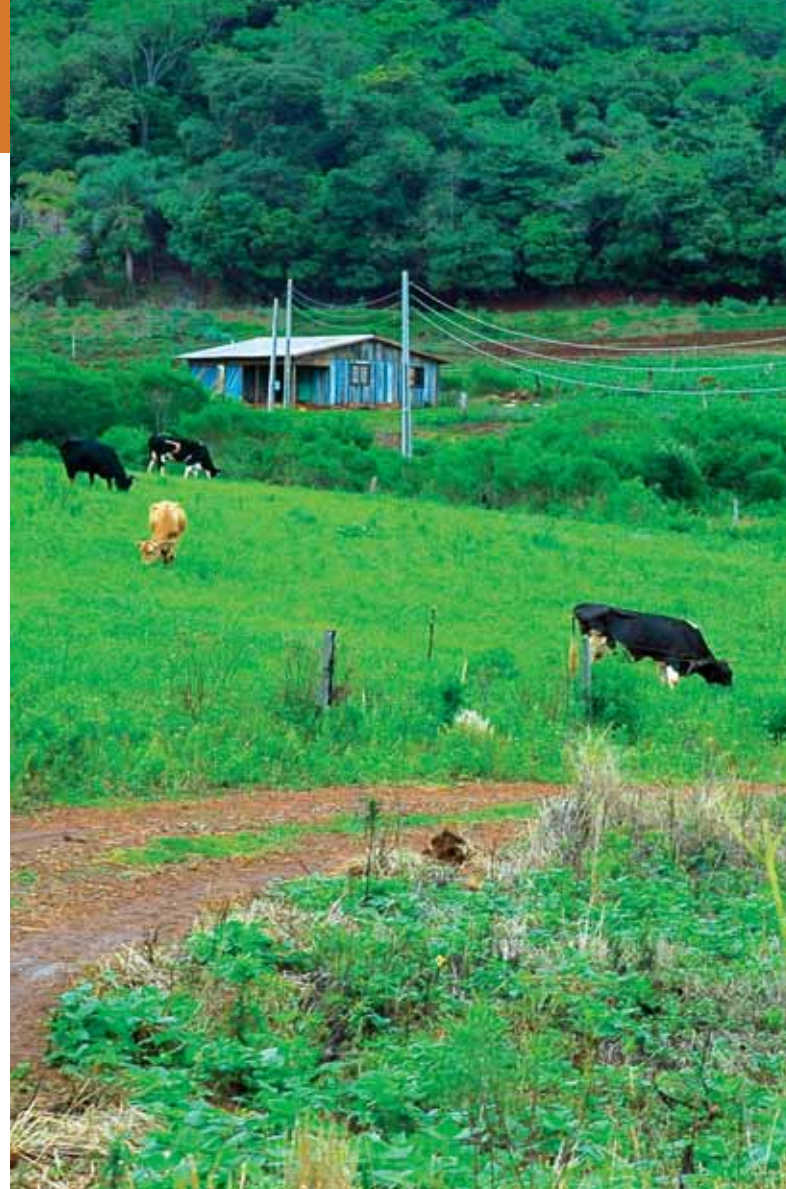
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

RAÇÃO PARA O GADO, COM QUALIDADE GARANTIDA

Pequenos produtores do município de Ribeirão Claro, no estado do Paraná, ganharam um novo impulso em sua atividade, com a implantação do Centro Comunitário de Produção (CCP) - Fábrica de Ração Vida Nova, uma iniciativa voltada para garantir a alimentação do gado de corte e leiteiro da região.

A eletricidade que chegou à região, com as obras do Programa Luz para Todos, tornou possível a implantação da fábrica e significou uma grande mudança na vida dos pequenos produtores do pequeno município paranaense.

Para o associado Dorival Lopes de Moura a iniciativa trouxe uma nova esperança para a população e para os pecuaristas locais. “Luz é tudo. Antes do Programa trazer-nos luz, tudo era muito mais difícil. Agora temos nossa casa iluminada, mais conforto e condição para produzir a ração para o gado que criamos”, declarou satisfeito.



Ribeirão Claro

PARANÁ

A vontade de produzir e as parcerias bem-sucedidas garantem uma vida melhor aos pequenos produtores





Toda a ração é produzida na fábrica.

Inaugurada em setembro de 2008, no patrimônio Três Corações, a fábrica contou, desde o início, com o apoio da Prefeitura (que construiu o galpão), da Eletrosul (responsável pela doação do maquinário, pelas ações integradas do LpT), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural -Emater e de produtores locais, sendo que um deles até doou o terreno para a instalação da fábrica.

Toda a ração necessária para sustentar o rebanho local e o dos patrimônios Abreu e São Sebastião é produzida atualmente no CCP. E o que é melhor: com controle da procedência e da qualidade do alimento que está sendo ingerido por suas criações. “Se fôssemos comprar a ração no comércio, estaríamos gastando pelo menos 40% a mais do que gastamos hoje produzindo a nossa própria ração. Sem contar que, antes, levávamos o milho para ser triturado em outra cidade, distante 100 quilômetros daqui. Agora, somos os responsáveis por todo o processo e temos a certeza de que nosso gado é saudável”, esclareceu o presidente da Associação Rural dos Moradores de Três Corações - Acir Carriel.

Para ter direito a receber o alimento de seu gado, os produtores sabem que é importante participar ativamente do processo de transformação dos insumos em ração. Esse trabalho é realizado sob a supervisão de André Carriel, que ajuda seu pai, Acir, na “lida” e também é voluntário no trabalho de manutenção das máquinas e do próprio galpão. “Todos nós trazemos o milho, a mistura e outros insumos para produzir a ração. Pagamos apenas a energia gasta e a manutenção do galpão e das máquinas. Isso traz mais lucratividade quando negociamos a carne e o leite e também qualidade na produção de queijos e outros alimentos que consumimos em casa”, concluiu, feliz, André.



Deval e sua plantação de repolhos que hoje é toda irrigada. “Isso só é possível porque a energia elétrica chegou aqui”.

A ENERGIA LEVOU A CIDADE PARA O CAMPO

“Antes, morar no campo era morar láaaaa no fim do mundo. Hoje, com a energia elétrica, nós moramos no campo, mas dentro da cidade!” Com essa frase, José Deval da Silva, morador do Assentamento Colônia 2, no município de Padre Bernardo – GO, definiu como o Luz para Todos contribuiu para a melhoria da qualidade de vida no meio rural. Segundo ele, sem a eletricidade, falar de conforto era difícil. “Nós não tínhamos nada em casa porque os eletrodomésticos, que até poderiam funcionar com o motor a diesel, concorriam com a plantação e, como era muito caro, acabava prevalecendo o trabalho, que era o sustento da família”, desabafou o agricultor. “E tomar banho frio à noite, no inverno? Era muito doído”, completou Bunkichi Kimura Neto, fruticultor, que hoje está construindo uma casa maior, de alvenaria e com uma grande banheira de hidromassagem “da suíte presidencial”, conforme ele mesmo denomina, às gargalhadas.

Padre Bernardo

GOIÁS



A energia elétrica está fortalecendo a agricultura



“

Hoje planto outras coisas, mas meu projeto é trabalhar somente com goiaba e abacate com irrigação o ano todo.

Bunkichi

”

Os moradores do Assentamento, depois da chegada da energia, apontaram, como sendo o principal fator de alegria, a independência que passaram a ter para produzir nas suas propriedades. Segundo Odair Pedro Rodrigues, morador da parcela B3, antes, ele e o compadre Deval produziam muito pouco nas suas terras porque a irrigação era muito cara, e o que eles trabalhavam dava para pagar só o diesel e a manutenção das máquinas. “Era impossível ter lucro na lavoura”, disse ele. E, para garantir o sustento da família, tinham de trabalhar como empregados em outras chácaras. No seu roçado, o trabalho só era possível quando sobrava tempo. “Por isso é que muita gente foi embora. A gente tinha terra e não podia produzir, isso era muito triste”, declarou. “Quando chegava o final do mês, ao invés de dinheiro no bolso, o que sobrava eram as dívidas. Era desanimador!”, completou o compadre. “Eu cheguei a gastar R\$ 5.000,00 por mês, só com o diesel. Hoje, com toda a roça irrigada, a maior conta de energia que paguei foi de R\$ 1.500,00 e, nessa conta, está incluído o gasto dos eletrodomésticos e a luz da minha casa” complementou Bunkichi.

Depois da chegada da energia do Luz para Todos, a vida no Assentamento mudou totalmente. A produção de verduras e frutas, principal vocação dos agricultores do local, aumentou consideravelmente. Só para se ter uma ideia, somente de quatro das 23 parcelas do Colônia 2, saem, semanalmente 1.400 caixas de 20kg de produtos, e o trabalho já emprega cerca de 20 pessoas.

A área plantada aumentou, e a despesa com o diesel ...despencou. “Hoje, diesel só é usado para funcionar as máquinas e o caminhão”, disse Deval. Legumes e verduras como cenoura, batata-doce, beterraba, chuchu, abóbora e repolho, e frutas como abacate, goiaba, tangerina e morango, saem direto para as prateleiras da feira do produtor em Ceilândia, cidade satélite de Brasília e para o Ceasa da capital federal. Segundo Vicente Cardoso, morador há mais de 13 anos, fica até difícil imaginar como era antigamente, no tempo do lampião. “Nós só plantávamos para comer e vender um ‘tiquinho’. Para produzir mesmo só com energia elétrica, porque podemos, com ela, mandar água para todos os cantos. Antes quase não tinha nada por aqui. Agora não, está tudo plantado!”, concluiu.

E os moradores do Assentamento Colônia 2 não param de sonhar, a meta agora é adquirir uma nova máquina, mais moderna, por meio da Associação de Moradores do local, para lavar e selecionar as cenouras que estão plantando, a fim de agregar mais valor ao seu produto. A seleção evitará a perda que hoje ainda ocorre com aquelas que saem do padrão exigido pelo mercado. “Com o novo equipamento, as cenouras, grandes ou pequenas demais, ou mesmo as que se quebram na manipulação, podem ser aproveitadas em uma cozinha industrial, que também queremos implantar. A medida gerará emprego para as mulheres da nossa comunidade. E tudo isso só é possível porque a energia do Luz para Todos chegou aqui!”, finalizou Deval.



LUZ PARA TODOS JÁ PROVOCOU MUDANÇAS IMPORTANTES NO CAMPO

A chegada da luz está transformando, positivamente, a vida do homem do campo. Essa é a conclusão de pesquisa encomendada pelo Ministério de Minas e Energia, que entrevistou, em todo o país, 3.892 famílias, que receberam a energia elétrica em suas casas, durante o período de 2004 até o final de 2008.

O objetivo da pesquisa era avaliar em que níveis a chegada da energia provocou ganhos na qualidade de vida, quanto ao lazer e conforto; na economia local, com a aquisição de eletrodomésticos; era também verificar a melhoria na renda familiar, com o uso produtivo da eletricidade; finalmente e, especialmente, fixar o homem no campo.

Resultados do Programa

Pesquisa avalia a satisfação e o impacto da chegada da energia elétrica nas comunidades



“

Uma benção de Deus na vida de muitos brasileiros como eu. Com a energia tudo melhora. Agora a bomba elétrica leva água para a caixa, não precisamos mais de baldes e nem de ir buscar no córrego, a água já está lá dentro de casa. Além disso, agora eu tenho televisão e rádio, tudo movido com a força da luz.

Oseas Galvão da Cruz (71)
Assentamento Francisco Galvão - Palmas - TO

”

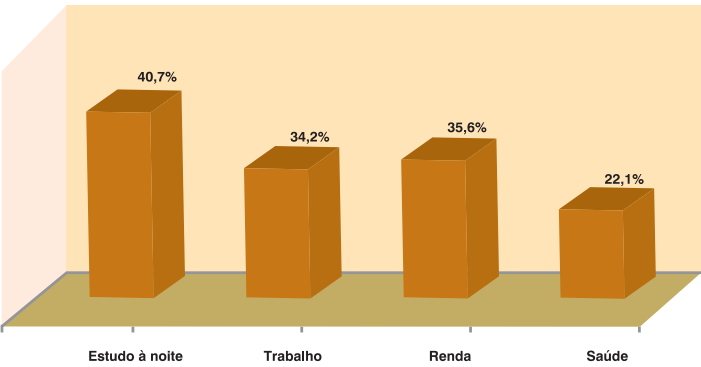
UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

MAIS ESTUDO, MAIS TRABALHO, MAIS RENDA E MAIS SAÚDE

Alguns dos dados relevantes levantados pela pesquisa dizem respeito à melhoria das condições e oportunidades de estudo, trabalho, renda e saúde no meio rural, depois da chegada da energia elétrica. Abaixo, o percentual de melhorias atribuídas ao Luz para Todos, fornecido pelos entrevistados:

Efeito do LpT sobre oportunidades de trabalho, estudo, saúde e renda



Frequentar uma escola no meio rural também ficou mais fácil depois da chegada da energia elétrica. As atividades escolares, no período noturno, melhoraram para 40,7% dos entrevistados.

A pesquisa apontou, ainda, que as oportunidades de trabalho melhoraram para 34,2% dos beneficiados. Já a disponibilidade dos serviços de saúde, para 22,1% dos pesquisados, e a renda familiar aumentou para 35,6%, mostrando que a chegada da energia elétrica está promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades.





UM MARCO HISTÓRICO

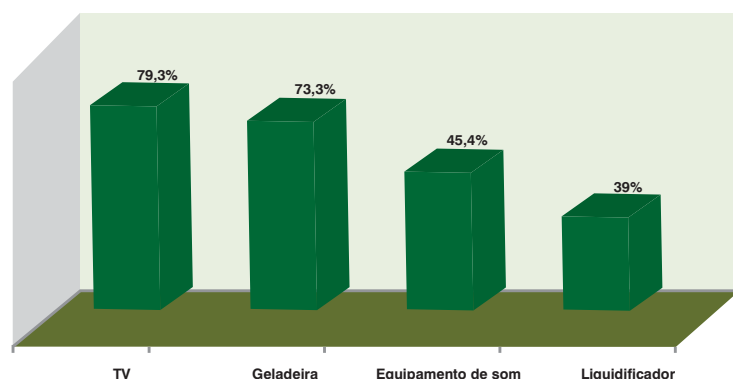
10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

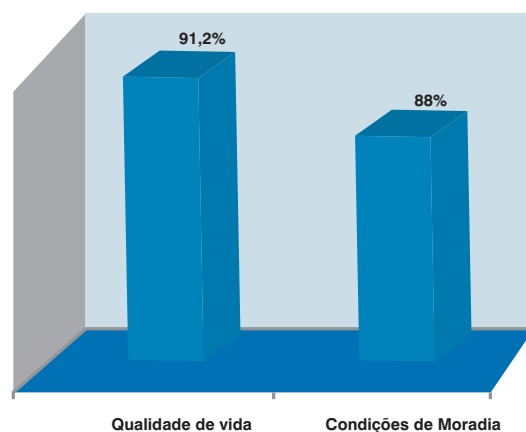
MOVIMENTAÇÃO NA ECONOMIA

O Luz para Todos, conforme apontou a pesquisa, promoveu o incremento no comércio das comunidades rurais, gerando mais renda, emprego e desenvolvimento regional. Após o Programa, houve considerável aumento na comercialização de aparelhos, como televisores, geladeiras, ventiladores, aparelhos de som, freezers e liquidificadores. O número de televisores adquiridos, por exemplo, saltou para 79,3% e de geladeiras, para 73,3%, correspondendo, respectivamente, à comercialização de 1.586.000 e 1.466.000 unidades.



QUALIDADE DE VIDA

A pesquisa comprovou que o Luz para Todos está, de fato, provocando profundas mudanças no campo. A qualidade de vida e as condições de moradia melhoraram para 89,3% dos entrevistados e, para 86% deles, depois da energia elétrica.





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

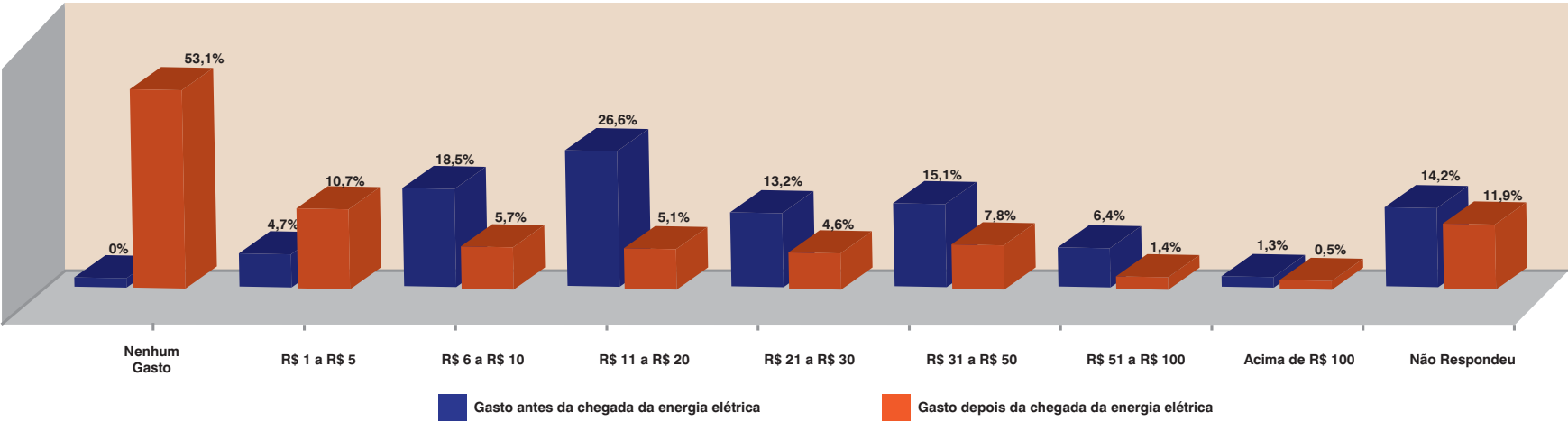


Após a chegada da energia elétrica do Luz para Todos, 16% dos moradores do meio rural compraram bomba elétrica.

“Com a chegada da energia do Luz para Todos melhorou muito. Além de poder ter uma geladeira, resolveu o problema da água. Era uma dificuldade ter que pegar água no poço com o balde. Com a energia temos a bomba elétrica. É só ligar na hora que precisa, foi uma maravilha o Luz para Todos”. Luiza Conceição de Souza - Projeto de Assentamento Nova Amazônia - Boa Vista - RR

Ainda mais, o uso da energia elétrica substituiu os gastos com outras formas de geração de energia que, antes, pesavam no bolso das famílias. 53,1% passaram a não ter mais antigos gastos.

Valor mensal médio gasto em R\$ com fontes de energia





“

Quando me disseram sobre o Luz para Todos, não acreditei que eu teria energia na nossa casinha. Hoje agradeço a Deus por ter nos dado essa alegria. Obrigado também ao Luz para Todos que está ajudando muitas pessoas como eu.

Henrique Quintela
Assentamento Matão do Piaçacá
Município de Santana - AP

”

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

PERMANÊNCIA NO CAMPO

De acordo com a pesquisa, 96.000 famílias passaram a morar no meio rural, depois que a luz elétrica chegou, o que vale dizer que uma população de 480.000 pessoas deixou de inchar as cidades.

Este é um dado inequívoco de que o Luz para Todos está promovendo a fixação do homem no campo, uma vez que cria condições para que os moradores do meio rural passem a ter uma vida mais digna.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão





UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

PROGRAMA LUZ PARA TODOS



LUZ O DIA TODO E LUZ TODO DIA

Para as populações ribeirinhas do Rio Amazonas, o acesso à eletricidade significa a garantia de renda e de desenvolvimento para milhares de famílias. Envolto pela maior bacia de água doce do mundo e isolados, paradoxalmente, das linhas de transmissão das hidrelétricas brasileiras, os ribeirinhos viram-se, durante anos, imersos na própria matéria-prima que gera 85% da energia elétrica do País, sem, no entanto, poder usufruir dela. Viviam, na maioria dos casos, à base da lamparina ou, quando da geração diesel, com energia de duas a seis horas por dia, no máximo. Essa restrição significava uma limitação aos ribeirinhos, que não podiam contar com o conforto em suas casas ou com a força necessária para geração de renda. Foi pensando em negócios que a população da Vila do Engenho, município de Itacoatiara, firmou parcerias para aproveitar a tão sonhada energia.

Itacoatiara

AMAZONAS



Os lucros com a venda de cupuaçu, abacaxi, graviola e umbu aumentaram 100% com a energia e a força de vontade

Distante cerca de 250 km da capital, Manaus, as 500 famílias da região, contempladas pelo Luz para Todos, conseguiram unir trabalho com energia elétrica, numa demonstração clara de que, quando bem articuladas, as iniciativas de produção podem mudar completamente suas vidas. Organizados como categoria de produtores rurais há 22 anos, quando vendiam de tudo, de galinha caipira a farinha, de cupuaçu a abacaxi, eram conhecidos como Lavradores em Ação, a “LA”, célula mater da futura e sonhada cooperativa e posteriormente a fábrica de polpa. Naquela época eles reuniam a produção de todos da comunidade e vendiam em um ponto único, para ter força. E eles tiveram.

A criação da Ascope – Cooperativa dos Produtores Rurais da Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva surgiu naturalmente. Só que, como não tinham energia, eles só podiam sonhar com a fábrica. “Chegamos até a pesquisar o custo da rede elétrica, mas desistimos porque era muito cara”, declarou Edsomar Mendonça, gerente da fábrica. Estava assim decretado o fim de um sonho ... Fim? Não, o começo da história, pois surge aí o Programa Luz para Todos, mudando a vida dos moradores da comunidade.

Com a energia do Luz para Todos, um convênio com o Governo do Estado e uma parte de recursos próprios dos cooperados, a construção da fábrica foi viabilizada, e a produção de polpa, que antes era obtida no facão e atingia, no máximo, 40 kg por dia, por família, agora na fábrica tem capacidade para beneficiar 10 toneladas de frutas por dia e estocar até 100 toneladas. A possibilidade de vender frutas já beneficiadas mudou completamente a expectativa de renda da comunidade. “Agora temos maior poder de barganha e de definição de preços da polpa”, conta. “Além disso, acabamos com a exploração do atravessador. Hoje estamos todos unidos, e os produtores de frutas vendem para a associação a um preço justo. Há trabalho para todos e isso só faz melhorar a nossa comunidade e o nosso município”, disse Edsomar. A cooperativa está tão focada no crescimento do seu negócio que já está de olho no futuro, tendo selecionado 20 jovens para estudar na Escola Agrotécnica Federal, em Manaus, na formação de Técnico Agrícola. “Graças à energia do Luz para Todos, a Vila do Engenho desenvolveu. Se estivéssemos ainda no gerador, o progresso não teria chegado. Quando a luz chegou, havia famílias que moravam no Igarapé do Engenho e que trouxeram a casa inteira de balsa, pelo rio” conta Nazira da Silva de Mendonça.

A plantação do abacaxi é vista por todos os cantos e a fruta vai virar polpa na fábrica da Vila do Engenho



ENERGIA UNE E FIXA A FAMÍLIA NO CAMPO

O cotidiano dos assentados da comunidade Madre Cristina foi radicalmente transformado com a chegada do Luz para Todos no local. Além do conforto proporcionado pela energia e a iluminação, as famílias se tornaram ainda mais unidas e até as tarefas comuns se tornaram passatempos agradáveis.

Localizada no município de Passos Maia, em Santa Catarina, essa nova realidade favorece pessoas como os Capelleti. Antes de a energia chegar, a família era obrigada a se separar com frequência, em função da dificuldade de permanecer em casa nos dias mais frios. A falta de luz e os banhos com água gelada obrigavam Meire e as filhas, Cristiane e Amanda, a morar com familiares, enquanto o pai, Adelson, ficava só, cuidando da lavoura.



Meire Capelleti e família

Passos Maia e Aberlardo Luz

SANTA CATARINA

Programa eleva o nível de qualidade de vida e reduz o êxodo rural



“

A energia permitiu que eu mudasse para o lugar que agora chamo de minha casa

Meire Capelleti

”

Com a eletrificação, a primeira providência dos Capeletti foi adquirir um chuveiro elétrico. Depois vieram uma geladeira e uma máquina de lavar roupa. Com isso, estava garantida a estrutura necessária para reunir de vez a família, que agora, orgulhosa, Meire chama a propriedade de “minha casa”. Entusiasmado, Adelson construiu novos cômodos, comprou mais eletrodomésticos e adquiriu um trator para o trabalho na lavoura e uma máquina de ordenha.

Cristiane, filha mais velha do casal, conta que os eletrodomésticos facilitaram os serviços domésticos de tal maneira que agora sobra mais tempo para outras atividades e para o lazer: “Depois que a luz chegou, ficou mais fácil estudar, passear e até ouvir o rádio, que é o que gosto de fazer”.

Para a doméstica Maris Polazza de Souza, a energia em casa ajuda a complementar a renda familiar como costureira. “Trabalho na cidade e, durante um ano, juntei dinheiro para comprar uma máquina de costura elétrica. Tenho sempre encomenda dos vizinhos e, com isso, dá para ajudar nas despesas da casa e pagar os estudos da minha filha mais velha”.

A iniciativa de Maris comprova o quanto o Luz para Todos está contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem do campo. Valorizadas, as pessoas agora vislumbram outras formas de utilizar a energia elétrica para impulsionar a economia de suas comunidades, integrando-se de vez à sociedade e às atividades produtivas modernas.

Maris Polazza com sua máquina de costura elétrica





A fabricação de conservas está totalmente adequada às normas sanitárias do Ministério da Saúde.

A AGROINDÚSTRIA DA ESPERANÇA

O sonho dos moradores de Abelardo Luz pôde ser concretizado depois que o Programa Luz para Todos fincou os postes de energia no município catarinense. Um grupo formado por 11 agricultores de quatro assentamentos se reuniu, no início de 2008, em torno de uma proposta que mudaria suas vidas, capaz de gerar mais lucro do que o obtido com o plantio e a comercialização de suas colheitas: a criação de uma agroindústria de conservas.

Com o apoio de técnicos agrícolas, eles iniciaram um estudo sobre germinação de sementes, para melhorar a qualidade dos alimentos cultivados nos assentamentos. O resultado desse planejamento não demorou a aparecer. Os pepinos e as cebolas, que brotavam do solo, eram saudáveis e suculentos, ideais para o beneficiamento em salmoura.

Os recursos necessários para criar a agroindústria foram obtidos junto à Cooperativa de Produção e Comercialização Edson Adão Lins (Coopeal), ao INCRA e à Eletrosul, que doou um novo maquinário aos empreendedores. Ressalta-se, ainda, que a iniciativa contou com a adesão de quarenta famílias assentadas na produção da matéria-prima. O Luz para Todos instalou uma nova rede elétrica trifásica para o prédio, possibilitando a ligação de todos os equipamentos envolvidos na produção.

A parceria funcionou: a fabricação de conservas emprega atualmente seis pessoas da comunidade e está totalmente adequada às normas sanitárias do Ministério da Saúde, fator que garante aos seus produtos uma maior aceitação no mercado. Completando um ano de criação no mês de março, já colhe resultados importantes, como a participação de oitenta e duas famílias na produção de conservas de pepino, cebola e picles, além da aquisição de um descascador de cebolas. Tudo o que é produzido é comprado por restaurantes e estabelecimentos da própria região. “O próximo passo é oferecer uma maior variedade de produtos em conserva, como pimentão, cenoura e vagem. Para isso, a agroindústria terá o suporte de um bioquímico, que vai escolher a salmoura certa para cada legume”, explicou o coordenador do projeto, Salair José Andreatta.

Os agricultores dos assentamentos Santa Rosa 1, Santa Rosa 2, Quiguai, Capão Grande e Indianópolis sabem que o mais importante em tudo isso é a perspectiva de um futuro melhor. “A agroindústria é a nossa esperança. Esse ano deu para ganhar um pouco, só que, mais do que dinheiro, vejo essa iniciativa como a chance de garantir a nossa sobrevivência daqui pra frente”, concluiu o agricultor José Pereira de Lima, ou Cacique, apelido pelo qual é conhecido entre os assentados.

A ENERGIA CHEGOU NA ALDEIA ARARA

“Nós pensamos que era mais uma mentira do branco. Nós já tínhamos escutado promessas, e a energia não chegava nunca. Hoje todas as nossas casas estão com luz elétrica e nós estamos muito felizes.” Assim definiu Firmino Arara, o cacique da aldeia indígena Iterap, composta por 45 famílias, localizada a 70 km de Ji-Paraná – Rondônia. Pai de oito filhos, o cacique se orgulha do freezer novo, da televisão que já tem em casa e, principalmente, da torradeira elétrica de farinha, que eles agora possuem na aldeia.

A instalação da rede era uma reivindicação antiga dos índios que, agora, pode abrandar as condições hostis da vida na mata fechada e ainda reforçar a segurança do local. “A coisa está boa. A luz trouxe conforto para as nossas casas e melhorias para o posto

de saúde. Hoje temos geladeira para as vacinas, esterilizador de equipamentos e um rádio comunicador para ajudar nos casos mais complicados”, explica Alvaro Noep Arara, agente de saúde e chefe do posto da aldeia.

Os Arara criam gado para consumo, plantam mandioca, batata, milho, arroz e feijão e vendem, principalmente, a farinha de mandioca nos mercados de Ji-Paraná. Mas o que mais está enchendo a comunidade de orgulho é a escola que funciona de dia para as crianças e à noite para alfabetização dos adultos. “Todas as nossas crianças estão na escola e já temos 20 adultos também. A escola ganhou equipamentos de informática e ventiladores. Estamos muito felizes com tudo que a energia nos trouxe”, declarou Sebastião Arara, o professor da aldeia.

Ji-Paraná

RONDÔNIA

Tradição e modernidade juntos pela melhoria da qualidade de vida entre os povos indígenas de Rondônia



“

Nós pensamos que era mais
uma mentira do homem branco

Cacique Firmino Arara

”

Para Maria Luiza Arara, o que ela mais gostou foi da chegada da máquina de lavar roupa. Segundo ela, antigamente tudo era lavado no rio e dava muito trabalho, agora quem trabalha é a máquina, disse toda sorridente. Disse também que, naqueles dias, havia chovido muito e um cabo da rede elétrica se partiu, deixando a aldeia sem energia, “aí é que vimos como nós morávamos antigamente. Ficamos doidinhos, sem energia a máquina não funcionou, a água de beber ficou de novo quente e ninguém mais quer beber água quente, só queremos gelada!”, declarou às gargalhadas.

Cacique Firmino Arara e sua família



UMA REFERÊNCIA PARA O MUNDO

A divulgação das iniciativas do Programa Luz para Todos, de transformar a vida das comunidades do meio rural brasileiro pelo acesso à eletricidade, já atravessou fronteiras. Autoridades e técnicos de países como a Bolívia, a Colômbia, o Quênia e a China, por exemplo, vieram ao Brasil para participar de reuniões com a coordenação nacional do LpT, com o objetivo de conhecer o Programa e, principalmente, de aprender como o Luz para Todos promoveu o crescimento econômico das comunidades que passaram a utilizar a energia como vetor de desenvolvimento.

Em 2005, o Programa foi tema de uma conferência sobre energia elétrica, realizada em Paris, na França. Uma das entidades organizadoras do encontro, a organização não-governamental francesa Associação do Direito à Energia SOS-Futuro, considerou o Luz para Todos uma referência para o mundo, como experiência bem-sucedida de universalização do acesso à energia.

Durante encontro internacional, realizado em 2006, em Brasília, pela Aliança Global para a Universalização da Energia (GVEP), a atenção dos participantes foi vivamente atraída pelo reconhecimento, declarado por aquela organização, sobre o enorme alcance e sucesso da implementação do LpT.

Na ocasião, o coordenador nacional do Plano de Eletrificação Rural de Camarões, Justin Tsama, disse que o Luz para Todos era “uma inspiração” para seu país. Ao final do evento, Brasil e Camarões assinaram um memorando de entendimento para troca de experiências no setor. A intenção dos camaroneses é, primordialmente, aprender como levar energia barata para comunidades pobres isoladas.

O Programa Luz para Todos também foi recebido com aplausos, nas últimas edições do Fórum Social Mundial e foi apresentado em países como a Índia, África do Sul, Venezuela, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica.

Exemplo para outros países

Representantes de outros países já vieram conhecer detalhes sobre a operacionalização do Programa



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS

CAFÉ COM GOSTO DE PROSPERIDADE

A comunidade de Urtiga, no município de Ilicínea, no Sul de Minas Gerais, tem muitos motivos para comemorar. Tudo melhorou depois que seus pequenos produtores conseguiram comprar máquinas e construir um galpão para beneficiar suas colheitas de café. Mas, tudo isso só foi possível depois que o Programa Luz para Todos levou energia elétrica para os moradores da comunidade, levando, junto, a esperança de dias mais promissores.

Hoje, as cerca de 20 famílias da localidade já conseguem vender café beneficiado para empresas de torrefação do estado. A construção e a aquisição de equipamento couberam à Associação

dos Pequenos Produtores Rurais de Urtiga, que obteve recursos provenientes de emenda parlamentar e de financiamento rural bancário.

Com o apoio do LpT, foi instalado no local um Centro Comunitário de Produção (CCP), equipado com um secador de grãos, duas moegas (uma para secagem e outra para esfriamento depois da secagem) e uma peneira para descascamento do grão. Com isso, os produtores ganharam economia e valorização de seu produto no mercado. Se o café chegar ao CCP molhado, todo o processo tem a duração de cinco dias. Se ele chegar seco, passa pelo beneficiamento imediatamente e pode ser levado para ser vendido no mesmo dia.

Segundo o presidente da associação, Edson da Silva, a vantagem vem com a diminuição dos custos e a valorização do produto no momento da sua comercialização. “Nossos agricultores beneficiavam o café na casa de um vizinho e não pagavam apenas pelo uso da máquina. Ainda era cobrado um valor considerável pelo uso. Hoje, pagam apenas pelo uso das máquinas, que são de todos. Sem contar que o dinheiro obtido no beneficiamento salda a dívida do empréstimo feito no banco”, explicou.

Mesmo pagando, todos estão satisfeitos. Assim se sente Antônio Ferreira Faustino, agricultor e responsável pela manutenção do CCP. Ele explica que, sem as instalações e as novas máquinas, os produtores da localidade teriam sérias dificuldades

Ilicínea
MINAS GERAIS

A energia elétrica cria empregos, gera renda e amplia o lucro





Antônio Faustino e Edson da Silva no Centro Comunitário de Produção de Café

para beneficiar seu café. O vizinho que possuía o maquinário particular se desfez do equipamento pouco antes da inauguração do espaço. “O CCP chegou na hora certa, porque o vizinho vendeu tudo. Se não estivéssemos preparados, teríamos perdido muito dinheiro para beneficiar o café antes da venda”, explicou o agricultor.

A Associação já tem novos planos, que serão colocados em prática após a quitação do empréstimo. Os agricultores planejam construir um terreiro e colocar em funcionamento o lavador de café, equipamento que já foi adquirido pela entidade e proporcionará aos associados ainda mais facilidade no processo de beneficiamento de sua colheita. “Queremos dispor de toda a estrutura necessária ao beneficiamento do produto. Só falta esse espaço para que eles possam trazer sua colheita diretamente para cá e sair com ela pronta para ser vendida aos seus clientes”, explicou Edson.

POMERÂNIOS SAÚDAM COM LEEWEND LICHT!

Leewend licht! Foi assim que os descendentes de pomerânios comemoraram a chegada da energia elétrica no município de Santa Maria de Jetibá, localizado na região oeste do Espírito Santo, expressão que, traduzida para o português, significa “Viva a luz!”

Leewend licht! Leewend licht! diz sorridente o pequeno agricultor Marcelo Zaager que não contém a felicidade por ter sido atendido pelo Programa Luz para Todos.

Ele, a esposa Natalina e o filho Marcos são descendentes de pomerânios, região histórica situada no norte da Polônia e da Alemanha, na costa sul do mar Báltico.

A família de pele clara e olhos azuis não nega a procedência, e o filho só fala o dialeto alemão. Assim como eles, mais de 90% da população de Santa Maria de Jetibá é descendente de pomerânios, formando uma população estimada no Espírito Santo de 120 mil pessoas, a maior concentração depois de Santa Catarina. É impossível entender a língua estranha, mas, na hora de falar da importância da chegada da energia elétrica, o brilho no olhar de



A felicidade da família Zaager

dona Natalina é suficiente para perceber a grande mudança que o Luz para Todos trouxe para a vida da família. “Depois que a luz chegou, compramos televisão, freezer e geladeira; a energia é uma maravilha”, diz encantada com o conforto e a melhoria da qualidade de vida que passaram a ter.

Já para o marido, Marcelo Zaager, a energia foi fundamental para a sua lavoura. Assim que o LpT foi concluído no município, ele pôde comprar uma bomba d`água de grande potência para irrigar o solo, fazendo a sua plantação triplicar. “Antigamente não podíamos produzir muita coisa porque não tinha como

Degredo e Santa Maria de Jetibá

ESPÍRITO SANTO

A energia elétrica aumenta a renda, amplia o lucro e reforça os laços familiares





Dona Estefânia e o seu radinho que antes era de pilha e hoje funciona à energia elétrica.

molhar a terra. Agora não, tudo o que plantamos, estamos colhendo”, comemora Zaager, mostrando o vasto cultivo de verduras.

E a plantação da família Zaager é de fazer inveja: tudo fresquinho, sem agrotóxicos. Marcelo fala com orgulho de como o seu trabalho passou a dar lucro. Com a venda das hortaliças, ele comprou a televisão e o freezer e, agora, já sonha com a aquisição de outros aparelhos. “Paguei tudo com verduras! Negocieei com os donos da loja de eletrodomésticos em Guarapari e, todo mês, levava uma quantidade de produtos da minha roça para eles”, concluiu.

Na comunidade de Degredo, ao norte do Espírito Santo, mora Dona Estefânia Maria da Conceição, 103 anos de muita labuta. Para ela, a luz significa, literalmente, música para os ouvidos. Foi ela a primeira pessoa a receber a energia em casa, em Degredo. “A luz elétrica é muito boa, passo o dia ouvindo música, o rádio é minha companhia”, diz entusiasmada, lembrando que, além da companhia, a energia elétrica lhe trouxe economia. No passado, todos os meses, a moradora mais velha de Degredo gastava cerca de R\$ 9,00 somente com a compra de pilhas, mas, com o mesmo valor, ela paga a conta de energia. “A vida aqui melhorou muito e, com música, ela fica melhor ainda”, declarou com um largo sorriso.

EM BUSCA DE ALTERNATIVAS

O programa de eletrificação rural do governo federal, o Luz para Todos, atingiu a sua meta inicial de levar energia elétrica a 10 milhões de brasileiros e, hoje, o seu grande desafio é fazer esse benefício chegar às comunidades mais isoladas do País, principalmente as da Região Amazônica.

O difícil acesso a determinadas localidades, para onde, em muitos casos, é impossível levar postes e transformadores, obriga o Programa a buscar fontes alternativas de energia para eletrificá-las. Na maioria das vezes, a extensão dos rios, a presença de áreas de mangue ou de floresta, ou até mesmo de ilhas marítimas ou fluviais inviabilizam a instalação da rede elétrica convencional, tanto pela questão ambiental quanto pela econômica.

Em busca de soluções que permitam levar energia a todos os moradores do meio rural, o Ministério de Minas e Energia - MME, no âmbito do Luz para Todos, buscou parcerias com instituições, como universidades públicas e centros de estudos científicos para a implantação de projetos-piloto. Nessa troca de experiências, o

Luz para Todos já identificou projetos com o uso de energias renováveis, ambientalmente responsáveis e pouco onerosas.

Além disso, com o objetivo de acelerar a implantação de projetos que atendam às comunidades remotas, o MME publicou, em fevereiro de 2009, o Manual de Projetos Especiais do Programa Luz para Todos, que estabelece os critérios técnicos e financeiros para o atendimento que utiliza a geração de energia a partir de fontes renováveis.

A ideia é desenvolver projetos específicos para execução de obras em escala significativa, porém controladas, possibilitando às empresas maturar essas novas formas de atendimento, ganhar experiência com as novas tecnologias e gerar dados e informações suficientes para promover um ambiente de debates e avaliação, junto ao órgão regulador, acerca de indicadores de qualidade e custos de operação e manutenção.

Dentre as opções tecnológicas, serão considerados os sistemas de geração descentralizada a partir das mini e microcentrais hidrelétricas; sistemas hidrocínéticos; usinas térmicas a biocombustíveis ou gás natural; usina solar fotovoltaica; aerogeradores e sistemas híbridos.

Esse tipo de atendimento complementa o convencional, realizado por extensão de redes, para que o objetivo do governo seja alcançado: o de levar a energia elétrica a todos os moradores do meio rural brasileiro.

Comunidades isoladas

Luz para Todos encontra, em parceria com instituições, exemplos de projetos para levar a energia elétrica a localidades remotas



A força da água usada para geração de energia elétrica

O QUE VEM SENDO FEITO

• MICROCENTRAL HIDRELÉTRICA EM CACHOEIRA DE ARUÃ – PA (FOTO)

Coordenação: Universidade de Itajubá, em parceria com a Winrock e o Projeto Saúde e Alegria

Este projeto se destina a atender à carga residencial, produtiva e coletiva da comunidade Cachoeira de Aruã, situada no município de Santarém – PA. O sistema é constituído por uma microusina hidrelétrica de 50 kW e por uma minirrede de distribuição de aproximadamente 2 km, que atende a 50 residências.

• QUEIMA DE BIOMASSA NA ILHA DE MARAJÓ – PA

Coordenação: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Este projeto de sistema de geração de energia é constituído por uma caldeira turbina a vapor, que utiliza resíduos de biomassa para queima direta, por uma usina de extração de óleo de espécies da floresta e por uma fábrica de gelo. A operação e a manutenção de todo o sistema (unidades de geração e de transformação) estão sendo realizadas pela cooperativa da comunidade. O gelo produzido é vendido no próprio local aos pescadores da região, e o óleo, negociado diretamente com compradores de São Paulo.

UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão

• SISTEMA HÍBRIDO ILHA DE LENÇÓIS - MA

Coordenação: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Na comunidade da Ilha de Lençóis, município de Cururupu – MA, a equipe do Núcleo de Energia Alternativa – NEA, da Universidade Federal do Maranhão, optou por utilizar um sistema híbrido com três diferentes fontes de energia: a solar, com 162 módulos fotovoltaicos; a eólica, com três aerogeradores; um grupo motor gerador a diesel e um banco com 120 baterias, que armazenam energia para o suprimento das cargas, por um período médio de 10h sem gerações eólica e solar. A potência instalada do sistema é de 40kW, atendendo a todas as 89 casas da comunidade, apresentando um consumo hoje de 9 kW, gastos pelas residências e iluminação pública.

• SISTEMA HÍBRIDO ILHA DE TAMARUTEUA – PA

Coordenação: Universidade Federal do Pará (UFPA/GEDAE)

Na comunidade da Ilha de Tamaruteua, no Pará, os técnicos da UFPA optaram por utilizar um sistema híbrido com três diferentes fontes de energia (diesel, eólica e solar), constituído por um gerador diesel de 40 kVA, um sistema fotovoltaico de potência de 3,8 kWp, duas turbinas eólicas de 7,5 kW cada uma e um banco de baterias. A potência total do sistema é de 51 kW, que tem a vantagem de economizar diesel quando as fontes renováveis, como o vento e o sol, estão disponíveis. O projeto propôs também uma novidade: criou um sistema de venda de energia por meio de um cartão com chip (do tipo cartão de celular), para pré-pagamento. Esse cartão, vendido a R\$ 15, dá direito a um consumo de 30 kWh.

Torre de captação de energia
eólica na ilha de Lençóis,
município de Cururupu,
Maranhão





Comunidade São Francisco do Aiucá, município de Uarini, Amazonas, no período da cheia do igarapé, Canal do Aiucá.

• SISTEMA FOTOVOLTAICO DE SÃO FRANCISCO DE AIUCÁ – AM

Coordenação: Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo (IEE - USP)

Este projeto utiliza a tecnologia solar, com sistemas fotovoltaicos individuais, para a geração de energia na comunidade São Francisco de Aiucá, no município amazonense de Uarini. A disponibilidade mensal dos sistemas é de 13 kWh. O custo com esse tipo de energia é relativamente baixo, ficando por R\$ 15 ao mês, por sistema individual (manutenção e troca de baterias), mais uma adesão de R\$ 150 por domicílio. A administração é feita pela associação de moradores. Na sua proposta original, 19 domicílios seriam contemplados com energia elétrica, mas no total foram atendidos 23.

Além de levar energia elétrica às residências, o projeto substituiu os combustíveis, eliminando os resíduos queimados, anteriormente utilizados para a iluminação.

• REVITALIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DE MICROUSINA EM ÁREA DE FRONTEIRA - AM

Coordenação: Comando Militar da Amazônia

O projeto consiste na revitalização e na repotencialização das microusinas, que atendem às comunidades indígenas e às comunidades isoladas localizadas em torno dos Pelotões Especiais de Fronteira da Amazônia, e na construção de novas usinas. Como exemplo, vale citar a microusina Paricachoeira, instalada no estado do Amazonas, que será ampliada com uma nova potência, utilizando 2 unidades geradoras de 92,78 kW cada, no lugar das antigas de 34 e 95 kW.

O PARAÍSO ILUMINADO

A vida melhorou muito na Ilha de Lençóis, um paraíso mar a dentro do mar do Maranhão e que faz parte do município de Cururupu. Antes da chegada do Programa Luz para Todos, os ilhéus viviam às escuras, sem qualquer tipo de conforto, a não ser o de uma lamparina para quebrar o véu da noite. Os alimentos perecíveis eram salgados e o que sobrava, ou ia para o lixo, ou era servido aos animais.

Alguns moradores, os mais próximos da escola da comunidade, aproveitavam a existência de um gerador, instalado pela prefeitura municipal, para possibilitar aulas noturnas, das 18 às 22h, a fim de puxar um pouco da energia nas poucas horas da noite. Mas, basicamente, a luz era das velas e candeeiros a querosene. Tempos muito difíceis!

Quando a equipe da Universidade Federal do Maranhão chegou para instalar o sistema híbrido de geração de energia elétrica, desenvolvido por eles e financiado pelo Ministério de

Minas e Energia, com verba do Programa Luz para Todos, era o sinal de que novos tempos marcariam a Ilha de Lençóis.

A quantidade de placas de captação de energia solar (162) e as baterias (120) chamaram a atenção da população da ilha; as três torres dos sistemas eólicos, movidos a vento, também. Deram tanto trabalho para serem transportados que só mesmo funcionando para compensar o esforço dos ilhéus. Quando tudo foi ligado, e a luz das lâmpadas brilhou dentro das casas, um mundo novo se abriu para todas as 89 famílias moradoras da ilha maranhense.

“Tudo mudou muito por aqui”, disse Evanildes Silva Araújo, nascido na ilha. Ele tinha que comprar gelo em Apicum-Açu antes de ir pescar em alto mar. Ou ele fazia isso ou perdia a pescaria. Agora, compra o gelo na ilha, já tem televisão, som e, o próximo passo, é uma geladeira para a “patroa”. Outro apaixonado pela Ilha é o Erinaldo de Jesus Silva, há 15 anos morando no local. Ele veio um dia visitar a mãe e nunca mais saiu. “Eu morava perto da escola e tinha quatro horas de energia em casa. Se antes, mesmo difícil, aqui já era lindo, imagina agora que a energia funciona por 24 horas. E quando eu venho chegando do mar, tarde da noite, eu vejo as luzes das turbinas de vento e das casas brilhando lá de longe. Hoje elas marcam a direção prá gente”, destacou Erinaldo.

E as pessoas estão agora aproveitando a energia para ganhar um dinheirinho a mais. Mário Oliveira dos Santos é o dono de uma das vendinhas da Ilha. Ele antes tinha um gerador para

Ilha de Lençóis

MARANHÃO

As luzes das turbinas de vento e das casas servem de guia para os que vêm do mar





As torres de captação de energia eólica (ao fundo) e as placas solares instaladas na laje do centro de operação garantem, durante 24 horas, a energização de 89 casas da Ilha.

guardar o gelo que trazia para vender aos pescadores, gastava cerca de R\$ 150,00 por mês só com o diesel, sem contar os custos com a manutenção do equipamento. Hoje, a cervejinha bem gelada nos freezers e a televisão que fica ligada à noite sempre levam alguns moradores para a prosa noturna, e sua despesa com a conta de luz não passa de R\$ 68,00, informou.

Mas, impressionante mesmo foi o depoimento de Marluce Azevedo Oliveira, que aluga quartos para turistas na ilha. Segundo ela, a despesa com velas para iluminação noturna consumia R\$ 8,00 por dia, quer dizer, R\$ 240/mês, só com velas. Agora ela pode oferecer um serviço de qualidade aos seus hóspedes, pois ela já compra frutas, há refrigerantes gelados e já está pensando em melhorar a pousada. Atualmente ela paga R\$ 28,00 por mês, tendo energia em casa o tempo todo. Para Cristiane Silva, vizinha da pousada, “que escuridão boa que nada, aqui era muito é triste e eu tinha depressão. Eu queria era ir embora, e hoje estou feliz e já tenho vários eletrodomésticos. Não quero mais sair daqui! Os moradores da Ilha Guajarutinga, próxima daqui, ficam de lá olhando a ‘belezura’ que é a nossa ilha iluminada e agora estão se mudando para cá. A chegada da energia foi um presente de Deus”, completou a moradora.

META DO PROGRAMA

Levar o acesso gratuito aos moradores do meio rural brasileiro até o ano de 2010.

Atendimento Realizado (até maio de 2009): 2 milhões de ligações, beneficiando 10 milhões de pessoas.

ORÇAMENTO PREVISTO

R\$ 20 bilhões, sendo que R\$ 14 bilhões são recursos do Governo Federal:

Contratados pelo Governo Federal: R\$ 9,7 bilhões

Liberados pelo Governo Federal: R\$ 6,9 bilhões

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Estimativa de ter gerado 300 mil novos postos de trabalho, diretos e indiretos.

MATERIAIS UTILIZADOS (ESTIMATIVA)

- 883 mil km de cabos elétricos, o equivalente a 22 voltas em torno da terra;
- 4,6 milhões de postes;
- 708 mil transformadores.

PESQUISA

Pesquisa encomendada pelo Ministério de Minas e Energia revelou que o Programa Luz para Todos:

- Melhorou a oportunidade de estudo para 40,7%; de trabalho para 34,2%; de renda para 35,6% e de saúde para 22,1% das famílias atendidas;
- 1.586.000 famílias passaram a ter televisão em suas casas e 1.466.000 famílias adquiriram geladeira;
- Motivou 480.000 pessoas a retornarem a viver no campo.

* Tendo como referência o acumulado até maio de 2009

Luz para Todos em números

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão



PROGRAMA LUZ PARA TODOS



Floresta Amazônica – trecho entre a capital Porto Velho e a aldeia indígena Karitiana, em Rondônia

NOVOS DESAFIOS

A alegria, que contamina a todos, é imensa ao olhar para trás e ver que, nesses últimos cinco anos, o Programa Luz para Todos tirou mais de 10 milhões de pessoas da escuridão, dando-lhes mais oportunidades de desenvolvimento no campo. Não há como negar que tal etapa foi concluída com sucesso.

O Programa foi criado com uma demanda estimada de 10 milhões de pessoas sem energia elétrica nas áreas rurais do país. Hoje, atingida a meta inicial, constatou-se que, em alguns estados, houve aumento no número de solicitações em relação à previsão inicial do Programa. Isso se deve ao fato de que as populações rurais, com a chegada da energia e o que ela representa, estão preferindo ficar em suas terras, ao invés de migrarem para os grandes centros. Está havendo ainda um retorno ao campo, devido às melhorias das condições de trabalho e da renda propiciadas pela chegada da energia.

O Luz para Todos entra em uma nova fase, e nela, certamente está a missão mais desafiadora e difícil do Programa: além de manter o ritmo atual das ligações por rede, é necessário atender as famílias que moram em comunidades isoladas, especialmente aquelas que estão na Região Amazônica, onde não é possível levar a energia elétrica usando os tradicionais sistemas de transmissão e distribuição. Soluções alternativas estão sendo desenvolvidas, com o uso de geração descentralizada, aliada às características locais, respeitando o meio ambiente e agregando renda.

Outra tarefa que o Luz para Todos terá, daqui para frente, será o de fomentar os projetos de desenvolvimento sustentável por meio do uso produtivo da energia elétrica. Pois, com a energia, as possibilidades de desenvolvimento e geração de emprego e renda mudarão a realidade das famílias que tanto contribuem para a grandeza deste país.

A superação da meta inicial é motivo de muito orgulho! O esforço de todos os envolvidos no Programa colaborou para melhorar a condição de vida de mais de 10 milhões de brasileiros. E é com base nessas certezas, com afinho e estímulo que a luta continuará, até que saia da escuridão o último brasileiro.

Ministério de Minas e Energia

Ministério de Minas e Energia
Fone: (61) 3319-5214 / 3319 5012
www.mme.gov.br/luzparatodos

COORDENAÇÕES ESTADUAIS

Estado	Telefone	Estado	Telefone
ACRE	(68) 3224 3838	PARAÍBA	(81) 3229 3109
ALAGOAS	(81) 3229 3541	PARANÁ	(41) 3316 6086
AMAPÁ	(92) 3234 6281	PERNAMBUCO	(81) 3229 3569
AMAZONAS	(96) 3312 4487	PIAUÍ	(86) 3087 2824
BAHIA	(71) 3281 2200	RIO DE JANEIRO	(21) 2588 7396
CEARÁ	(85) 3499 2833	RIO GRANDE DO NORTE	(81) 3229 3546
ESPÍRITO SANTO	(27) 3398 5288	RIO GRANDE DO SUL	(51) 3221 7053
GOÍAS	(62) 3239 6326	RONDÔNIA	(69) 3218 1377
MARANHÃO	(98) 3217 5046	RORAIMA	(95) 3625 8186
MINAS GERAIS	(31) 3222 0920	SANTA CATARINA	(48) 3231 3691
MATO GROSSO DO SUL	(67) 3348 2280	SERGIPE	(79) 3114 2085
MATO GROSSO	(65) 3317 7201	SÃO PAULO	(11) 3147 3200
PARÁ	(91) 3210 8333	TOCANTINS	(63) 3366 2450 ramal 4129

Contatos do
Programa Luz
para Todos



UM MARCO HISTÓRICO

10 milhões de brasileiros saíram da escuridão




PROGRAMA LUZ PARA TODOS



Concessionárias de Energia Elétrica e
Cooperativas de Eletrificação Rural

Governos
Estaduais

Sistema
Eletrobrás 

**Ministério de
Minas e Energia**